

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

SARA LAÍS VISIOLI

A contribuição da homeopatia para a prevenção e tratamento da dengue

Ribeirão Preto

2025

SARA LAÍS VISIOLI

A contribuição da homeopatia para a prevenção e tratamento da dengue

Versão Original

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Profa. Dra. Marilisa Guimarães Lara

Ribeirão Preto
2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Este trabalho foi apresentado e aprovado pela Comissão de Graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto em 12/06/2025.

Visioli, Sara Laís

A contribuição da homeopatia para a prevenção e tratamento da dengue. Ribeirão Preto, 2025

63 p.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Orientador: Profa. Dra. Marilisa Guimarães Lara

1- Homeopatia; 2- Dengue; 3- Epidemia

Nome: Visioli, Sara Laís

Título: A contribuição da homeopatia para a prevenção e tratamento da dengue

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e abençoar durante toda a trajetória na graduação, por me fortalecer nos momentos mais difíceis do curso e manter minha mente focada em alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, Jerri Aderlei Visioli e Renilza Pizetta Visioli, e à minha irmã Larissa Helena Visioli, pelo amor, carinho, suporte e motivação ao longo dessa jornada. Com a ajuda de vocês, a conclusão dessa etapa está sendo possível.

À minha orientadora Profa. Dra. Marilisa Guimarães Lara, pela disponibilidade, atenção e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço de coração por todas as ideias, pela confiança e por proporcionar que esse projeto se tornasse uma realidade.

À Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - FCFRP/USP, pelo apoio institucional através de professores, funcionários, colegas e amigos, que contribuíram tanto para minha formação profissional quanto para minha formação pessoal.

Aos membros da banca examinadora, pelo tempo dedicado à leitura e avaliação deste trabalho. Agradeço antecipadamente todos os comentários e sugestões.

“En el mundo de la realidad, los límites están definidos por lo conocido, lo comprobado y lo tangible; pero en la mente de un visionario no existen fronteras. Es, en ese espacio sin límites, donde nacen las ideas que transforman el mundo, donde cada obstáculo se convierte en un peldaño hacia lo extraordinario.”

Dr. José Benjamín Pérez Matos

“Por eso uno no se debe ahogar con los problemas, con las situaciones. Siempre hay una solución; siempre hay una forma para canalizar las cosas para que todo obre para bien.”

Dr. José Benjamín Pérez Matos

RESUMO

VISIOLI, S. L. **A contribuição da homeopatia para a prevenção e tratamento da dengue.** 2025. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2025.

A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus do gênero *Flavivirus* e transmitida através da picada do mosquito da espécie *Aedes aegypti*. Nas últimas décadas, houve um aumento drástico da incidência da doença em escala global, reforçando a necessidade de realizar ações para o controle da dengue. Embora não exista um tratamento específico para a enfermidade, a homeopatia apresenta-se como uma estratégia alternativa para auxiliar nesse contexto. A homeopatia é uma prática terapêutica que busca estimular o organismo a reagir contra seus próprios distúrbios em direção à cura. Em cenários de epidemias, como a dengue, é utilizado o conceito de gênio epidêmico para definir o medicamento homeopático mais adequado para o tratamento. Assim, este trabalho tem o objetivo de estudar a contribuição da homeopatia na prevenção e no tratamento da dengue. Para a construção deste estudo, foi efetuada uma revisão de literatura clássica de homeopatia e pesquisa em mídias sociais e sites de entidades de classe, no período de dezembro de 2024 a março de 2025. As propostas terapêuticas elaboradas com base no conceito de gênio epidêmico durante as epidemias de dengue, presentes na literatura, foram analisadas. A patogenesia dos principais medicamentos homeopáticos aplicados no tratamento da dengue foi verificada e, pela técnica de repertorização, realizou-se uma comparação com o quadro sintomático da doença. Foram exploradas as campanhas de homeopatia contra a dengue feitas no Brasil, sendo observado que estas contaram com grande adesão da população e atingiram resultados satisfatórios. Dentre os resultados das campanhas, destaca-se a redução da incidência de dengue com o uso do medicamento de forma profilática e a diminuição da intensidade dos sintomas com o uso no tratamento da doença.

Palavras-chave: Homeopatia. Dengue. Epidemia.

ABSTRACT

VISIOLI, S. L. **The contribution of homeopathy to the prevention and treatment of dengue.** 2025. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2025.

Dengue is an arbovirus caused by the virus of the *Flavivirus* genus and transmitted through the bite of the mosquito of the *Aedes aegypti* species. In recent decades, there has been a drastic increase in the incidence of the disease on a global scale, reinforcing the need to take actions to control dengue. Although there is no specific treatment for the illness, homeopathy presents itself as an alternative strategy to help in this context. Homeopathy is a therapeutic practice that seeks to stimulate the organism to react against its own disorders towards a cure. In epidemic scenarios, such as dengue, the concept of epidemic genius is used to define the most suitable homeopathic medicine for treatment. Thus, this work aims to study the contribution of homeopathy in the prevention and treatment of dengue. To construct this study, a review of classic homeopathy literature and research on social media and professional association websites was carried out, in the period from December 2024 to March 2025. The therapeutic proposals developed based on the epidemic genius concept during dengue epidemics, present in the literature, were analyzed. The pathogenesis of the main homeopathic medicines applied in the treatment of dengue was verified, and through the repertorization technique, a comparison was made with the symptomatic picture of the disease. Homeopathy campaigns against dengue conducted in Brazil were explored, being observed that these had significant public participation and achieved satisfactory results. Among the results of the campaigns, the reduction in the incidence of dengue with the use of the medication as a prophylactic and the reduction in the intensity of symptoms with its use in the treatment of the disease stand out.

Keywords: Homeopathy. Dengue. Epidemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1 HOMEOPATIA.....	14
4.2 HISTÓRICO DA HOMEOPATIA EM EPIDEMIAS.....	17
4.3 ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DA HOMEOPATIA PARA O MANEJO DA DENGUE.....	22
4.3.1 Propostas de tratamento homeopático baseadas no gênio epidêmico.....	24
4.4 QUADRO SINTOMATOLÓGICO DA DENGUE.....	29
4.4.1 Dengue sem sinais de alarme.....	29
4.4.2 Dengue com sinais de alarme.....	29
4.4.3 Dengue grave.....	30
4.4.3.1 Choque.....	30
4.4.3.2 Hemorragias graves.....	31
4.4.3.3 Comprometimento de órgãos.....	31
4.5 TRATAMENTO CONVENCIONAL DA DENGUE.....	32
4.6 TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA DENGUE.....	33
4.6.1 Matérias médicas dos principais medicamentos homeopáticos.....	33
4.6.1.1 <i>Eupatorium perfoliatum</i>	33
4.6.1.2 <i>Phosphorus</i>	35
4.6.1.3 <i>Crotalus horridus</i>	37
4.6.1.4 <i>Gelsemium sempervirens</i>	38
4.6.1.5 <i>Bryonia alba</i>	40
4.6.1.6 <i>China officinalis</i>	42
4.7 PRODEN®.....	44

4.8 APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS EM EPIDEMIAS.....	45
4.8.1 Prevenção.....	46
4.8.2 Tratamento.....	46
4.8.3 Formas farmacêuticas mais utilizadas.....	46
4.9 CAMPANHAS CONTRA A DENGUE COM O USO DA HOMEOPATIA NO BRASIL.....	47
4.9.1 Campanha de São José do Rio Preto, São Paulo, 2007.....	47
4.9.2 Campanha de Penápolis, São Paulo, 2007.....	47
4.9.3 Campanha de Macaé, Rio de Janeiro, 2007-2012.....	48
4.9.4 Campanha de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010.....	50
4.9.5 Campanha de Iporá, Goiás, 2010.....	50
4.9.6 Campanha no estado de Goiás, 2015.....	51
4.9.7 Campanha de Betim, Minas Gerais, 2023-2024.....	51
4.9.8 Campanha no estado de Goiás, 2024-2025.....	52
5 CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa classificada como uma arbovirose, sendo provocada pelo vírus que pertence ao gênero *Flavivirus* e é transmitida pela picada do mosquito do gênero *Aedes*, no qual, o principal vetor é a espécie *Aedes aegypti*. A infecção através do vírus da dengue promove a manifestação da enfermidade na forma assintomática, oligossintomática ou sintomática. Assim, as fases da doença são identificadas como dengue sem sinais de alarme, dengue com sinais de alarme e dengue grave. Além disso, o vírus da dengue apresenta quatro sorotipos - DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 - e todos os tipos já foram notificados no Brasil (Furtado *et al.*, 2019; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2024).

Na dengue clássica ou dengue sem sinais de alarme, os sintomas se iniciam aproximadamente após cinco dias da picada do vetor, causando febre alta, cefaleia, dor atrás dos olhos, exantema na pele, náuseas e vômitos. Caso ocorra a agravação dos sintomas no final da primeira semana, a doença passa a ser designada como dengue com sinais de alarme e pode evoluir para dengue grave (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2024). Deste modo, os sinais de alarme são dor excessiva no abdômen, vômitos constantes, sangramento de mucosas, hipotensão ortostática, acumulação de líquidos, aumento do tamanho do fígado, indisposição e irritabilidade. A evolução do quadro para dengue grave pode provocar o extravasamento de plasma, levando a hemorragias graves e ao choque ou dificuldade respiratória. Além disso, a dengue grave pode gerar comprometimento de órgãos, como fígado e coração (Ministério da Saúde, 2024; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2024).

No Brasil, a dengue é uma doença que apresenta sazonalidade entre os meses de outubro e maio, período no qual há o aumento do registro de casos e é favorável para o surgimento de epidemias (Ministério da Saúde, 2025b). Segundo dados apresentados pela World Health Organization (WHO, 2024), ocorreu um aumento crítico da incidência dos casos de dengue no mundo nas últimas décadas, passando de 505.430 casos em 2000 para 5,2 milhões em 2019. De acordo com o relatório de atualização epidemiológica divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de casos de dengue registrados no Brasil em 2024, até a semana epidemiológica 36, foi de 9.569.467, o qual representa um aumento de 255% em relação ao mesmo período de 2023 (OPAS; OMS, 2024). Diante desse cenário, é fundamental a aplicação de

medidas para o controle e prevenção da doença, tais como a vacinação contra a dengue e o controle do vetor *Aedes Aegypti* (Ministério da Saúde, 2025b).

Apesar de não existir um tratamento específico para a dengue, é recomendado realizar a reposição de líquidos, manter repouso e buscar acompanhamento médico. Para o alívio dos sintomas, o médico pode prescrever analgésicos, como por exemplo dipirona e paracetamol. Vale destacar que o indivíduo com dengue ou suspeita de dengue não deve fazer automedicação, visto que existem medicamentos que podem agravar o quadro clínico do paciente, como os salicilatos, sendo um exemplo desta classe, o ácido acetilsalicílico (AAS), assim como, os anti-inflamatórios não hormonais, os quais incluem por exemplo, o cetoprofeno, ibuprofeno e nimesulida. Esses medicamentos atuam de forma que interferem na coagulação sanguínea e apresentam potencial de causar hemorragias (Danthéias, 2024; Lustroza; Nabofarzan, 2024; Ministério da Saúde, 2025b).

Aliado a estas medidas, profissionais homeopatas indicam que a homeopatia pode auxiliar na prevenção e no tratamento da dengue (Associação Médica Homeopática Brasileira, 2020). A homeopatia é uma abordagem terapêutica que surgiu em 1796, através do médico alemão Samuel Hahnemann, a qual busca estimular o organismo a reagir contra os próprios distúrbios do corpo. Essa prática está fundamentada em quatro pilares: princípio da similitude, experimentação em indivíduos sadios, medicamentos diluídos e agitados (dinamizados) e medicamentos únicos (Teixeira, 2009). O processo de estímulo da reação orgânica em direção à cura, está baseado no princípio da similitude, em que o semelhante se cura pelo semelhante (Fontes, 2018). Assim, ao administrar em pacientes doentes substâncias ultradiluídas (dinamizadas), que provocam sintomas semelhantes em indivíduos saudáveis, há a indução de uma resposta de homeostase para a cura (Teixeira, 2023).

Embora que no tratamento homeopático seja fornecido uma atenção direcionada à individualidade de cada paciente, escolhendo o medicamento homeopático por meio do quadro sintomático específico do indivíduo, a homeopatia pode ser aplicada em doenças epidêmicas (Marino, 2008; Teixeira, 2023). Para a seleção do medicamento homeopático mais adequado em epidemias, deve ser empregado o conceito de gênio epidêmico, que é definido como o conjunto de sinais e sintomas mais frequentes da doença (de Souza Nunes, 2016; Teixeira, 2009). Segundo Hahnemann (2013), esse processo é realizado a partir da observação de

casos, de modo que o médico analisa os sinais e sintomas de cada paciente, para obter um quadro sintomático característico da doença coletiva e desta forma, encontrar o medicamento homeopático mais apropriado. Portanto, Hahnemann verificou que as peculiaridades de uma doença epidêmica promovem a descoberta do medicamento homeopático específico, que contempla o gênio epidêmico da doença, o qual pode ser utilizado no tratamento da população (Marino, 2008).

É válido ressaltar que a prática da homeopatia é regulamentada no Brasil, sendo aprovada como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980, por meio da Resolução CFM nº 1.000/1980. Além disso, apresenta título de especialista conferido pela Associação Médica Brasileira desde 1990, através da Resolução CFM nº 2.068/2013 (Conselho Federal de Medicina, 1980; Conselho Federal de Medicina, 2013). Ademais, em 1992, mediante a Resolução nº 232, o Conselho Federal de Farmácia aprovou a farmácia homeopática como uma especialidade farmacêutica (Conselho Federal de Farmácia, 1992). Em 2006, o Ministério da Saúde instituiu no Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), por meio desta, foram incorporadas no sistema as práticas de acupuntura, homeopatia e fitoterapia. Assim, esta política permitiu o acesso democrático da homeopatia para a população (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2024).

Por ser uma prática fundamentada em princípios distintos daqueles utilizados na medicina convencional, há indivíduos que negam os preceitos homeopáticos e negligenciam as evidências científicas sobre essa abordagem terapêutica (Teixeira, 2023). Deste modo, a homeopatia ainda é um método alvo de críticas por parte da população, mesmo diante da existência de estudos científicos que demonstram a eficiência do tratamento homeopático no contexto de epidemias de dengue, como evidenciado por de Souza Nunes (2016), Marino (2008) e Nayak *et al.* (2019).

Conforme Olandim (*cf.* Associação Médica Homeopática Brasileira, 2024), durante a epidemia de dengue que cursou entre 2007 e 2010 no Brasil, foram utilizados medicamentos homeopáticos para a profilaxia da dengue, reduzindo a possibilidade do organismo de adoecer, assim como, para o tratamento dos casos de dengue, promovendo como resultado uma redução do tempo de recuperação e retorno à atividade normal em um menor período de tempo. Ademais, enfatizou que apenas com o uso de medicamentos sintomáticos, utilizados no tratamento tradicional da dengue, não foram alcançados os mesmos resultados.

Assim, a homeopatia pode ser considerada uma estratégia para auxiliar no tratamento da dengue. Visando contribuir para o tratamento dos sintomas da dengue, o laboratório Almeida Prado desenvolveu o complexo homeopático Proden®, o qual apresenta em sua composição a associação dos ativos *Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus* e *Crotalus horridus* (Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011b). Previamente, estes medicamentos homeopáticos foram aplicados em campanhas de saúde realizadas nos municípios de São José do Rio Preto, em São Paulo, e Macaé, no Rio de Janeiro, alcançando índices satisfatórios contra a dengue (de Souza Nunes, 2016; Marino, 2008). O Proden® atua promovendo a redução da intensidade e duração do quadro sintomatológico e também na prevenção de hemorragias (Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011b). Atualmente, este medicamento está em processo de renovação de registro e não está disponível no mercado (Ministério da Saúde, 2025a). Porém, é possível realizar a manipulação em farmácias homeopáticas dos componentes *Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus* e *Crotalus horridus*, os quais estão presentes na formulação do Proden®, obtendo um medicamento homeopático manipulado que pode ajudar na terapêutica da doença (Cremic [...], 2024; Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011a).

Portanto, como aplicado no desenvolvimento do Proden®, para a escolha do medicamento homeopático mais adequado no cenário de epidemia, é feito um estudo do gênio epidêmico da dengue, de forma que os casos de dengue são avaliados quanto aos sinais e sintomas que são mais recorrentes nos pacientes. Posteriormente, é selecionado o medicamento que abrange a maior parte desse quadro sintomatológico (de Souza Nunes, 2016; Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011b).

Desta forma, este trabalho de conclusão de curso busca analisar a contribuição da homeopatia na prevenção e no tratamento da dengue.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estudar a contribuição da homeopatia na prevenção e no tratamento da dengue por meio de uma revisão de literatura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a teoria homeopática baseada no gênio epidêmico como uma terapia auxiliar para o tratamento da dengue;
- Realizar uma análise das patogenesias dos medicamentos homeopáticos mais indicados para o tratamento homeopático da dengue;
- Apresentar as campanhas de prevenção e tratamento da dengue que foram realizadas na população utilizando a homeopatia.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão de literatura clássica da homeopatia e pesquisa em mídias sociais e sites de entidades de classe, realizada entre dezembro de 2024 e março de 2025.

Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), portal de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Scopus, utilizando as palavras-chave: homeopatia e dengue. Na busca não foi aplicado restrição em relação ao ano de publicação, sendo incluídos todos os estudos publicados em português, inglês e espanhol. Além disso, os estudos selecionados na pesquisa abrangiam artigos, teses e arquivos multimídia.

Ademais, foi empregado como critério de seleção dos trabalhos a abordagem da homeopatia como prática para prevenção e tratamento da dengue. Assim, os estudos que não apresentaram esse conceito foram excluídos, da mesma maneira que os que não continham resumo disponível na base de dados.

Após o processo de pesquisa, realizou-se a leitura prévia do título e do resumo dos estudos, selecionando aqueles que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. Posteriormente, foi feita uma análise crítica e aprofundada do conteúdo desses trabalhos selecionados, acessando os estudos que estavam disponíveis na íntegra para a elaboração dessa revisão de literatura.

Também, foram utilizados as mídias sociais como uma fonte para a construção desta monografia, tais como Instagram e YouTube. Analisou-se nessas redes o conteúdo publicado de instituições e profissionais qualificados, como *lives*, palestras e *posts* que estavam relacionados ao tema deste trabalho. É válido ressaltar que foram usados apenas mídias sociais de entidades de classe oficiais do Brasil, tais como, Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) e Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP). Ademais, utilizou-se as redes sociais do Dr. Lucas Pacheco, médico responsável pelo Instituto Plenitude, o qual oferece cursos de especialização de medicina homeopática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HOMEOPATIA

A homeopatia é uma prática médica que foi fundada por Samuel Hahnemann no século XVIII, sendo constituída por um sistema científico filosófico definido, que apresenta métodos de pesquisa próprios, os quais estão baseados em dados de experimentação clínica no indivíduo sadio e permitem posteriormente sua aplicação em indivíduos doentes. Assim, a administração do medicamento homeopático em doses mínimas no indivíduo com a doença, conforme a lei dos semelhantes, evita que os sintomas se agravem e estimula a reação orgânica na direção da cura (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2024; Fontes, 2018).

Essa ciência está embasada em princípios que divergem dos conceitos alopáticos empregados na medicina tradicional. Nesse sentido, os quatro pilares da homeopatia são: princípio da similitude, experimentação em indivíduos sadios, medicamentos diluídos e agitados (dinamizados) e medicamentos únicos (Corrêa; Siqueira-Batista; Quintas, 1997; Teixeira, 2009).

De acordo com o princípio da similitude ou como também denominado, lei dos semelhantes (*similia similibus curantur*), uma substância que é capaz de causar determinados sintomas em indivíduos saudáveis e sensíveis, em doses adequadas e dinamizadas, pode ser utilizada para curar sintomas semelhantes em indivíduos doentes, estimulando o organismo a reagir contra seus próprios distúrbios (Fontes, 2018; Teixeira, 2009). Esse princípio está fundamentado no conceito científico de reação paradoxal do organismo, em que ocorre uma resposta fisiológica oposta ao efeito primário da substância (Teixeira, 2009, 2023).

Hahnemann em sua obra "*Organon da arte de curar*", descreve no parágrafo 63 o fundamento da lei dos semelhantes baseado na ação primária da droga e na ação secundária do organismo:

"Cada potência que atua sobre a vitalidade, cada medicamento, afeta mais ou menos a força vital, e causa certa alteração na saúde do indivíduo, por período mais longo ou mais curto. Isto chama-se *ação primária*. Embora sendo conjuntamente um produto das forças vital e medicinal, pertence principalmente à segunda. À sua ação a nossa força vital procura opor sua própria energia. Essa ação resistente é uma propriedade, é, de fato uma ação automática de nosso poder de preservar a vida, chamada *ação secundária ou reação* (Hahnemann, 2013, p. 46).

Assim, o organismo ao receber uma ação primária direta de uma droga, a qual atua promovendo alterações fisiológicas, manifesta posteriormente uma ação

secundária ou reação vital do organismo, que age neutralizando os distúrbios primários provocados pela droga e busca alcançar novamente o equilíbrio homeostático do organismo (Teixeira, 2023).

Para a aplicação do princípio da similitude na prática, devem ser identificados os efeitos que as substâncias causam nos seres humanos saudáveis. A homeopatia usa como modelo de pesquisa clínica a experimentação patogênica homeopática, onde as substâncias são testadas em indivíduos saudáveis para a elucidação dos sintomas que irão refletir sua ação. Desta forma, é possível definir a patogenesia de uma substância medicinal, ou seja, o conjunto de sintomas físicos, emocionais e mentais que um indivíduo sadio manifesta ao experimentar determinada substância (Fontes, 2018; Teixeira, 2009, 2023).

Ao longo dos anos da prática homeopática, todos os sinais e sintomas foram identificados e registrados nas diferentes experimentações patogênicas das substâncias, permitindo a elaboração de um compilado para a Matéria Médica Homeopática, um livro que é utilizado pelo médico homeopata durante a prescrição, para selecionar o medicamento homeopático mais adequado (Teixeira, 2023).

Com o propósito de evitar os efeitos tóxicos e as agravações dos sintomas que as substâncias poderiam causar pelo princípio da lei dos semelhantes, Hahnemann desenvolveu um método farmacotécnico para o preparo de medicamentos homeopáticos, em que as substâncias são diluídas e agitadas (dinamizadas). Sendo observado que com o uso de medicamentos homeopáticos diluídos e dinamizados, há redução dos efeitos colaterais e ocorre um maior alcance da atividade biológica no organismo (Fontes, 2018; Teixeira, 2009, 2023).

Segundo Hahnemann, a experimentação patogênica homeopática deve ser efetuada somente utilizando uma substância por vez, não sendo possível prever os efeitos de misturas de substâncias. Portanto, o uso de medicamentos únicos, ou seja, a administração de uma única substância medicinal de cada vez, é fundamental para a segurança e eficácia do tratamento homeopático, sendo este um dos pilares da homeopatia. Ademais, Hahnemann preconiza que os medicamentos únicos devem ser individualizados, de forma que o medicamento homeopático inclua a totalidade dos sinais e sintomas característicos do paciente, abrangendo seus aspectos mentais, emocionais e físicos (Hahnemann, 2013; Teixeira, 2009, 2023).

Apesar da homeopatia propor a individualização do medicamento homeopático para cada paciente, esta prática terapêutica pode ser utilizada no

contexto de epidemias (Marino, 2008). Em doenças epidêmicas, para a escolha do medicamento homeopático é aplicado o conceito de gênio epidêmico, o qual foi elaborado por Hahnemann (de Souza Nunes, 2016; Jacobs, 2018).

[...] cada epidemia é de caráter peculiar, uniforme, comum a todos os indivíduos atacados, e quando este caráter se encontra na totalidade dos sintomas comuns a todos, leva-nos à descoberta do remédio (específico) homeopático adequado para todos os casos [...] (Hahnemann, 2013, p. 140).

De acordo com Hahnemann, a partir da observação cuidadosa dos casos de uma doença epidêmica é possível encontrar o gênio epidêmico, ou seja, o conjunto de sinais e sintomas mais comuns nos indivíduos com a doença, que corresponde ao medicamento homeopático mais adequado (de Souza Nunes, 2016; Marino, 2008; Teixeira, 2009). Assim, através do estudo dos sinais e sintomas da população afetada, é possível conhecer o quadro sintomatológico que se repete na maioria dos casos e selecionar o medicamento que abrange a maior parte desses sinais e sintomas, sendo o mais apropriado para todos os pacientes da epidemia em estudo (de Souza Nunes, 2016; Teixeira, 2009).

É válido ressaltar, que Hahnemann recomenda realizar a observação em uma quantidade significativa de pacientes para definir o quadro completo da doença, isto é, o gênio epidêmico (Teixeira, 2009).

Pode ocorrer facilmente que no primeiro caso de um mal epidêmico que seja notado pelo médico, este não tenha imediatamente um quadro completo de sua natureza, visto ser somente mediante criteriosa observação de cada um desses males coletivos que ele pode se familiarizar com a totalidade de seus sinais e sintomas. O médico que observa cuidadosamente pode, contudo, pelo exame de seu primeiro ou segundo paciente, aproximar-se muitas vezes tanto do conhecimento do verdadeiro estado do mal, de modo a ter na sua mente um quadro característico dele, e obter êxito em achar um remédio conveniente, homeopaticamente adaptado (Hahnemann, 2013, p. 74).

Desse modo, o quadro característico da doença epidêmica surge a partir da análise integral dos sinais e sintomas, incluindo aqueles mais específicos e raros (Teixeira, 2009).

À medida que são anotados os sintomas de diversos casos desta espécie, esboça-se cada vez de modo mais completo o quadro da doença, não maior e de mais rico vocabulário, porém mais preciso (mais característico), abrangendo a peculiaridade desta doença coletiva, os sintomas gerais (por exemplo, falta de apetite, falta de sono etc.) e, por outro lado, os sintomas mais especiais e marcados, peculiares a apenas algumas doenças e de ocorrência mais rara, pelo menos na mesma combinação, sobressaem e constituem o que há de característico na doença. As vítimas da epidemia certamente contraíram a doença da mesma fonte, e sofreram, portanto, da

mesma doença; mas toda a extensão de tal epidemia, e a totalidade de seus sintomas (o seu conhecimento, essencial para permitir-nos a escolha do remédio homeopático mais conveniente para esta série de sintomas, é obtido mediante um exame completo do quadro da doença), não pode ser conhecida por meio de somente um único paciente, só podendo ser perfeitamente deduzida (abstraída) e verificada pelos sofrimentos de diversos pacientes de constituições diferentes (Hahnemann, 2013, p. 74-75).

Portanto, conforme a metodologia desenvolvida pelo homeopata James Tyler Kent, é necessário observar no mínimo 20 casos e registrar todos os sintomas de cada paciente, para verificar a totalidade dos sintomas da epidemia. A seguir, são identificados os sintomas comuns a todos os pacientes, o que permite escolher sete ou oito medicamentos homeopáticos que abrangem de forma mais adequada a totalidade sintomática. Esses medicamentos são conhecidos como “remédios epidêmicos”, dos quais o médico seleciona o mais apropriado para cada indivíduo (de Souza Nunes, 2008; Martinez; Nunes, 2015).

Além disso, Hahnemann afirma que cada doença epidêmica é única, enfatizando que é essencial efetuar uma análise minuciosa do quadro da epidemia predominante, sem utilizar informações coletadas em surtos anteriores em epidemias futuras (de Souza Nunes, 2016; Teixeira, 2009).

Na investigação da totalidade dos sintomas das doenças epidêmicas e esporádicas, é de somenos importância saber se alguma coisa semelhante já surgiu no mundo sob o mesmo nome ou outro qualquer. A novidade ou peculiaridade de uma doença dessa espécie não faz diferença, quer no seu modo de exame ou no de tratamento, visto que o médico deve de qualquer modo encarar o quadro puro, de cada doença dominante, como se fosse algo novo e desconhecido, e investigá-la toda, por si, se for sua intenção praticar medicina de maneira real e radical, sem jamais conjecturar em vez de observar realmente, ou considerar como certo que o caso de doença que lhe foi confiado para tratamento já se acha total ou parcialmente conhecido, mas sempre examinando-o cuidadosamente em todas as suas manifestações; e este modo de proceder é de máxima necessidade em tais casos, visto que um exame cuidadoso demonstrará que cada doença é, em muitos aspectos, um fenômeno de caráter exclusivo, diferindo grandemente de todas as epidemias anteriores [...] (Hahnemann, 2013, p. 73-74).

4.2 HISTÓRICO DA HOMEOPATIA EM EPIDEMIAS

Ao longo da história da humanidade, a homeopatia apresentou um papel importante para o controle e eliminação de doenças epidêmicas (de Souza Nunes, 2008). O primeiro marco histórico do uso da homeopatia em epidemias ocorreu em 1794, na Alemanha, durante a epidemia de sarna, onde Hahnemann indicou os medicamentos *Calcarea carbônica* e *Sulphur* para o tratamento da enfermidade, alcançando resultados satisfatórios. Posteriormente, Hahnemann propôs a

combinação desses compostos, originando o *Hepar sulphur*, um medicamento que aumentou a taxa de cura da doença (Homeopatia nas epidemias, 2024).

Em 1799, Hahnemann aplicou a homeopatia como forma profilática para a epidemia de febre escarlatina, administrando o medicamento homeopático em indivíduos antes da exposição à doença. Segundo dados relatados por médicos que seguiram os preceitos de Hahnemann, após o uso do medicamento *Belladonna* em 2.027 indivíduos, somente 79 destes, ou seja, 3,9% dos pacientes, manifestaram os sintomas da infecção. Devido a divulgação de um relatório pelo médico Hufeland, que demonstrava a eficiência da *Belladonna* na profilaxia da doença, o governo da Prússia ordenou a utilização do profilático pela população no período das epidemias de escarlatina em 1838. Ademais, no Brasil, existem registros que o médico João Vicente Martins, em 1849, utilizou o tratamento homeopático na epidemia desta enfermidade, oferecendo o medicamento de forma gratuita para a população do Rio de Janeiro e atingiu ótimos resultados (Bradford, 1900; Homeopatia nas epidemias, 2024; Sheffield, 2014).

Em 1813, surgiu a epidemia de tifo, caracterizada por altas taxas de mortalidade, Hahnemann relata o uso dos medicamentos *Bryonia alba*, *Hyosciamus niger* ou *Rhus toxicodendron* para o gênio epidêmico da doença. Também descreve que as taxas de mortalidade de pacientes que utilizaram a homeopatia foi de apenas 1,1%, enquanto que, as taxas de mortalidade de indivíduos que não usaram a homeopatia foi superior a 30%. No Brasil, houve uma epidemia de tifo em 1925, onde o gênio epidêmico da doença foi identificado pelo médico Muryllo Soares da Cunha, proporcionando o tratamento profilático de mais de 60 pessoas, as quais não contraíram a doença (Homeopatia nas epidemias, 2024; Teixeira, 2009).

Posteriormente, em 1831, com o advento da cólera, Hahnemann propôs os medicamentos homeopáticos mais semelhantes ao quadro da epidemia, sugerindo o *Cuprum* para a profilaxia da doença, *Camphora* para o tratamento da fase inicial e *Cuprum* ou *Veratrum* para estágios mais avançados da epidemia (Mendes, 2005; Sheffield, 2014; Teixeira, 2009). Segundo dados apresentados, entre 1831 e 1848, a taxa de mortalidade por cólera em hospitais europeus para pacientes que receberam o tratamento alopático foi de 57%. Contudo, para os enfermos que usaram o tratamento homeopático a mortalidade representou um valor de 33% (Bradford, 1900). Além disso, em 1849, durante a epidemia de cólera na Europa, o Dr. Clemens von Boenninghausen aplicou os conceitos de Hahnemann, observando que com o

tratamento homeopático a taxa de mortalidade foi somente de 5 a 16%, enquanto que, com o tratamento convencional essa taxa foi de 54 a 90% (Sheffield, 2014). Na epidemia que assolou toda a Europa em 1854, o Hospital Homeopático de Londres divulgou que dentre os casos de cólera tratados com homeopatia a mortalidade foi de apenas 11,2% e para os casos tratados com alopátia foi de 54% (Mendes, 2005). No Brasil, iniciou-se uma grande epidemia de cólera em 1855, no Pará, onde o Dr. Sabino Ludugero Pinho atuou utilizando o tratamento homeopático na população (Homeopatia nas epidemias, 2024).

A seguir, a varíola se manifestou como uma epidemia em 1852, marcada pela alta taxa de mortalidade e pela falta de opções terapêuticas disponíveis. De acordo com informações fornecidas por médicos da época, a taxa de mortalidade em doentes que utilizaram o tratamento alopático foi próxima a 30%, já em pacientes que usaram a homeopatia foi cerca de 18%. Em 1918, a varíola se tornou uma epidemia no estado da Bahia, Brasil, no qual o médico Muryllo Soares da Cunha introduziu o tratamento homeopático em mais de 5000 pessoas, obtendo uma taxa de mortalidade inferior a 2% (Bradford, 1900; Homeopatia nas epidemias, 2024).

Em 1878, ocorreu a epidemia de febre amarela nos Estados Unidos, conforme um relatório divulgado pelo Dr. Monroe, o coeficiente de mortalidade da alopátia foi de 15,5% e da homeopatia foi apenas de 6%. No território brasileiro, a febre amarela provocou uma epidemia entre 1850 e 1852, em que os médicos homeopatas atuaram para encontrar o gênio epidêmico da doença. Ademais, os dados estatísticos dos atendimentos realizados nesse período, demonstraram que a taxa de mortalidade de indivíduos que realizaram o tratamento homeopático foi menor daqueles que não efetuaram. A epidemia de febre amarela retornou novamente no Brasil em 1870 e 1873, promovendo por meio da homeopatia uma taxa de cura de 81% dos doentes (Homeopatia nas epidemias, 2024).

Em 1918, eclodiu a gripe espanhola, sendo considerada uma das epidemias mais devastadoras da história da humanidade, estima-se que aproximadamente 50 milhões de mortes ocorreram em todo o mundo. Segundo a Sociedade Médica Homeopática do Distrito de Colúmbia, dentre 1500 casos que foram tratados com a homeopatia, somente 1% dos enfermos levaram a óbito. Também, em uma publicação do Jornal do Instituto Americano de Homeopatia, em 1921, o Dr. McCann relata que 24 mil pessoas infectadas com a doença receberam tratamento alopático, das quais a taxa de mortalidade foi de 28%. Em comparação, 26 mil casos foram

tratados com o auxílio da homeopatia, resultando em uma mortalidade de apenas 1% (Homeopatia nas epidemias, 2024; Teixeira, 2009).

A partir de 1974, devido à chegada da epidemia de meningite no Brasil, realizou-se uma parceria entre médicos homeopatas e a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Guaratinguetá, São Paulo, com o intuito de estabelecer uma campanha de profilaxia contra a doença utilizando o medicamento *Meningococcinum*. Na campanha, 18.640 crianças receberam o medicamento homeopático para profilaxia, dentre as quais, somente quatro foram infectadas com a meningite. Em relação a 6.240 crianças que não fizeram o uso do profilático, foram verificados 32 casos da doença. Além disso, em função do resultado positivo alcançado em Guaratinguetá, a Secretaria da Saúde de Blumenau, em Santa Catarina, promoveu no ano de 1998, campanhas aplicando o mesmo medicamento homeopático. Assim, o número de indivíduos que usaram a profilaxia homeopática foi de 65.826, dentre os quais apenas quatro contraíram a meningite. Já em comparação ao grupo controle, entre as 23.532 pessoas que não utilizaram o profilático, 20 casos foram identificados. Portanto, com o seguimento do trabalho em um ano, foi obtida a taxa de proteção da homeopatia de 91% contra a meningite (Homeopatia nas epidemias, 2024; Sheffield, 2014).

Em 1996, a dengue surgiu como uma epidemia na Índia, de acordo com o Conselho Central de Pesquisa em Homeopatia, foi desenvolvido o medicamento homeopático *Dengueinum*, um nosódio para a profilaxia da dengue, utilizando o soro de um paciente que apresentava a enfermidade. O *Dengueinum* foi administrado de forma profilática em aproximadamente 39 mil pessoas na cidade de Deli. Através do acompanhamento de 23.520 pessoas, observou-se que após dez dias, somente cinco indivíduos apresentaram sintomas leves. Ademais, a taxa de infecção foi apenas de 0,125% e a efetividade encontrada foi de 99,8% (Golden, 2014; Nayak; Varanasi, 2020a; Shah, 2014).

Durante uma epidemia de dengue em 2001, no município de São José do Rio Preto, São Paulo, foi fornecida uma dose única do medicamento *Eupatorium perfoliatum* para 40% da população do bairro mais afetado. Logo após, foi verificado que houve uma redução de 81,5% da incidência de dengue em relação aos demais bairros que não utilizaram a homeopatia, um resultado que indica uma diminuição significativa dos casos da doença. Também, no ano de 2007, aplicou-se um complexo homeopático para profilaxia e tratamento da dengue em 20 mil moradores

de São José do Rio Preto, São Paulo, por meio de um programa desenvolvido pela Secretaria da Saúde com o intuito de combater a epidemia (Marino, 2008).

No período entre 2007 e 2012, a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé, Rio de Janeiro, implementou a homeopatia como uma técnica complementar no plano de contingência para o controle da dengue, visto que, nos anos 2007 e 2010 ocorreram epidemias. Assim, foram realizadas campanhas com o oferecimento gratuito de medicamentos homeopáticos para a prevenção e tratamento da doença, contando com grande adesão da sociedade. Em 2008, constatou-se que a incidência da dengue em Macaé reduziu 71% em comparação a 2007, enquanto que, no estado do Rio de Janeiro, aumentou em 315% no mesmo intervalo. Além disso, no ano de 2010, a taxa de letalidade em Macaé foi 0,68, um valor inferior aos demais municípios do estado (de Souza Nunes, 2016).

Entre os meses de setembro a dezembro de 2015, ocorreu um surto epidêmico de dengue em Deli, Índia. Nesse momento, foi desenvolvido um estudo em ambiente hospitalar com a aplicação da homeopatia para a avaliação do manejo de trombocitopenia, segundo Nayak *et al.* (2019), 138 pacientes receberam o tratamento homeopático associado ao tratamento convencional e 145 pacientes utilizaram somente o tratamento convencional. Verificou-se que no primeiro dia de acompanhamento, o grupo que usou a homeopatia apresentou uma contagem de plaquetas maior em relação ao grupo que recebeu apenas o tratamento convencional, esse parâmetro se manteve até o quinto dia de acompanhamento (Nayak *et al.*, 2019).

Em 2017, um surto de dengue atingiu favelas em áreas urbanas da cidade de Deli, Índia, como iniciativa de um estudo, foram distribuídos para as comunidades o medicamento homeopático *Eupatorium perfoliatum* para a profilaxia da doença. No intervalo de dez semanas, 28.321 participantes receberam uma dose do medicamento por semana, enquanto que 12.448 indivíduos participaram do grupo controle. Com base em dados laboratoriais, foi identificado uma taxa de incidência de dengue de 2,57 por 10.000 pessoas-semana para participantes que utilizaram a homeopatia. Já para o grupo controle, a incidência de dengue foi de 7,55 por 10.000 pessoas-semana. Ademais, o efeito protetor geral do *Eupatorium perfoliatum* contra a dengue comprovada em laboratório foi de 65,77% (Nayak *et al.*, 2023).

Posteriormente, em 2019, eclodiu a pandemia de COVID-19, a qual mobilizou muitos médicos homeopatas a atuar no cenário enfrentado no Brasil. Durante um

estudo realizado no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, foi administrado um complexo homeopático para a profilaxia da doença em 74 funcionários do Centro de Referência e Atenção Especializada à Saúde da Mulher. Para o acompanhamento dos participantes, foram aplicados questionários para avaliar os sinais e sintomas dos indivíduos ao longo de oito semanas. Observou-se que dentre 78,4% dos participantes que efetuaram o teste laboratorial de COVID-19, apenas 9,5% apresentaram resultado positivo para o vírus. Além disso, entre os casos positivos, 57,1% destes não apresentaram os sintomas da doença (Homeopatia nas epidemias, 2024).

Assim, a homeopatia é uma prática utilizada há mais de 200 anos para a profilaxia e tratamento de doenças epidêmicas, sendo um método terapêutico acessível, que possui sua eficácia evidenciada no histórico de diversas epidemias, as quais estão publicadas em artigos e livros (Homeopatia nas epidemias, 2024; Jacobs, 2018;). Contudo, várias das experiências citadas acima são estudos populacionais e não correspondem a estudos clínicos randomizados (Golden, 2014). Entretanto, estes dados históricos coletados sugerem fortes evidências da contribuição da homeopatia no enfrentamento de epidemias (Homeopatia nas epidemias, 2024; Teixeira, 2009).

4.3 ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS DA HOMEOPATIA PARA O MANEJO DA DENGUE

A homeopatia apresenta diferentes abordagens para o tratamento de epidemias, as quais incluem individualização, isoterapia e gênio epidêmico (Jacobs, 2018). A individualização é considerada como o padrão ouro no tratamento homeopático. Através da consulta com um médico homeopata, é feita uma análise da totalidade dos sintomas físicos, mentais e emocionais do indivíduo, sendo possível encontrar o medicamento *simillimum* do paciente, ou seja, o medicamento homeopático ideal para determinado indivíduo. Porém, no contexto de doenças epidêmicas em larga escala, tais como a dengue, a aplicação dessa estratégia torna-se inviável, devido principalmente à falta de profissionais homeopatas disponíveis para realizar o tratamento de cada pessoa de forma individualizada (Jacobs, 2018; Teixeira, 2007; Varanasi; Nayak, 2020b).

A isoterapia é uma vertente da homeopatia que utiliza o agente causador da doença para tratar a mesma enfermidade que um indivíduo apresenta. Para o

preparo do medicamento isoterápico, é usado um material biológico, o qual será diluído e agitado conforme a farmacotécnica homeopática. Ademais, o material biológico de origem patológica, após ser formulado de acordo com a farmacopeia homeopática, é denominado nosódio (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011; Jacobs, 2018; Moreno Rey, 2016). Contudo, a farmacopeia homeopática atualizou a denominação de nosódio para a denominação de isoterápico, substituindo o termo (Lima, 2018). Assim, na atual classificação os isoterápicos são divididos em auto-isoterápico e hetero-isoterápico. O auto-isoterápico corresponde ao medicamento elaborado com o material do próprio paciente, como secreções, fragmentos de tecidos e sangue, que deve ser aplicado somente neste indivíduo. Já o hetero-isoterápico é preparado utilizando materiais que sensibilizam o paciente e são externos ao corpo do indivíduo, como por exemplo, poeira, alimentos e toxinas. No entanto, ainda existem muitas prescrições que são realizadas empregando o termo nosódio (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011).

Apesar da existência de relatos da administração de nosódios em epidemias, como por exemplo o *Dengueinum*, mencionado previamente, o qual foi aplicado em uma epidemia de dengue na Índia (Golden, 2014; Nayak; Varanasi, 2020a; Shah, 2014). Há vários desafios para a prática da isoterapia, tais como o método de preparo do nosódio, modo de coleta, fonte do material biológico, padronização do processo, segurança e toxicidade. Esses impasses éticos e técnicos geram profunda preocupação em sua aplicação, portanto, o uso dos nosódios deve ser realizado de forma extremamente cuidadosa. É válido ressaltar que as normas de segurança estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde devem ser seguidas, para que seja possível, posteriormente, administrar o isoterápico na população (Nayak; Varanasi, 2020a).

Assim, o gênio epidêmico descrito anteriormente, é o método terapêutico homeopático classificado como mais bem sucedido em muitas epidemias que ocorreram no passado. A maior parte dos estudos publicados relata que o medicamento homeopático utilizado nesse cenário é escolhido com base no gênio epidêmico da doença, sendo considerado a forma mais efetiva e econômica para a profilaxia e tratamento (Jacobs, 2018; Nayak; Varanasi, 2020a; Teixeira, 2009).

4.3.1 Propostas de tratamento homeopático baseadas no gênio epidêmico

A partir da análise de estudos populacionais que empregam o gênio epidêmico como estratégia para seleção do medicamento homeopático, foi possível identificar os medicamentos utilizados para a profilaxia e tratamento da dengue ao longo das epidemias. Esses estudos foram realizados no Brasil e em outros países, como Honduras, Índia e Paquistão, os quais foram divulgados nas bases de dados consultadas. Assim, as propostas terapêuticas encontradas na literatura estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Propostas terapêuticas homeopáticas (continua)

Referência bibliográfica	Medicamentos utilizados	Forma de intervenção e período	Resultados
de Souza Nunes, 2008, 2016.	Complexo homeopático na potência 30CH constituído por <i>Eupatorium perfoliatum</i> , <i>Phosphorus</i> e <i>Crotalus horridus</i> .	Administração do complexo no município de Macaé, Rio de Janeiro. Para a profilaxia, foi aplicada uma dose única. Já para o tratamento, foi usado cinco gotas, três vezes ao dia, por uma semana.	Em 2007, com o início da implementação do plano de contingência aplicando a homeopatia, houve a distribuição de 216.000 doses do complexo. Em comparação aos anos anteriores, observou-se uma queda acentuada no número de casos de dengue no município. Ademais, para aqueles que contraíram a dengue e utilizaram o medicamento no tratamento, ocorreu a redução dos sintomas desde o começo e o período de recuperação foi menor.
de Souza Nunes, 2016.	<i>Phosphorus</i> 30CH	Aplicação do medicamento para a profilaxia e tratamento da dengue em Macaé, Rio de Janeiro.	Em 2008, dando continuidade ao trabalho que foi desenvolvido no ano anterior, selecionou-se o medicamento que correspondia ao gênio epidêmico dos casos atuais da cidade. Assim, foram distribuídas 203.878 doses do medicamento <i>Phosphorus</i> 30CH. Com a prática da intervenção em Macaé, a incidência de dengue reduziu 71% em relação a 2007, sendo o único município do estado do Rio de Janeiro em que ocorreu diminuição dos casos da doença.
de Souza Nunes, 2016.	<i>Natrum muriaticum</i> 30CH	Aplicação do medicamento para a profilaxia e tratamento da dengue em Macaé, Rio de Janeiro.	Em 2009, seguindo os procedimentos realizados previamente, encontrou-se o medicamento <i>Natrum muriaticum</i> como o mais adequado para a enfermidade. Deste modo, foram administradas 211.059 doses na população.
de Souza Nunes, 2016.	<i>Arsenicum album</i> 30CH	Aplicação do medicamento para a profilaxia e tratamento da dengue em Macaé, Rio de Janeiro.	Em 2010, ocorreu uma epidemia de dengue e foram utilizadas 178.677 doses do medicamento. A taxa de letalidade da doença em Macaé neste ano foi de 0,68, um valor inferior à meta estabelecida de 2,58. Além disso, a taxa alcançada foi menor que a dos demais municípios da região e do estado do Rio de Janeiro.
de Souza Nunes, 2016.	<i>Gelsemium sempervirens</i> 30CH	Aplicação do medicamento para a profilaxia e tratamento da dengue em Macaé, Rio de Janeiro.	Em 2011, foi escolhido o <i>Gelsemium sempervirens</i> como medicamento para o gênio epidêmico dos casos em questão, sendo distribuídas 150.682 doses para a população. Neste ano, foi realizada uma pesquisa no município, onde verificou-se que 231 indivíduos entrevistados relataram que após algum caso de dengue ser confirmado na residência, passaram a fazer o uso do medicamento

Quadro 1 – Propostas terapêuticas homeopáticas (continua)

Referência bibliográfica	Medicamentos utilizados	Forma de intervenção e período	Resultados
			profilático. Sendo que somente 45 dos entrevistados que utilizaram o profilático tiveram a doença.
de Souza Nunes, 2016.	<i>Bryonia alba</i> 30CH	Aplicação do medicamento para a profilaxia e tratamento da dengue em Macaé, Rio de Janeiro.	Em 2012, selecionou-se o medicamento <i>Bryonia alba</i> e foram distribuídas 125.621 doses. Observou-se que nesse ano o número de casos positivos no pico sazonal da dengue foi o menor entre o período de 2007 a 2012.
Homeopatia [...], 2020; Novaes; Maciel; Tristão, 2011.	Complexo homeopático na potência 30CH constituído por <i>Arsenicum album</i> , <i>Bryonia alba</i> , <i>Eupatorium perfoliatum</i> , <i>Gelsemium</i> e <i>Phosphorus</i> .	Administração do complexo em pacientes com dengue utilizando cinco gotas do complexo, três vezes ao dia, durante uma semana.	Após a intervenção, foi possível verificar que os pacientes que administraram a homeopatia apresentaram redução da frequência, intensidade e duração das dores de cabeça. Contudo, não houve diferenças significativas na avaliação dos parâmetros de dor muscular e febre, para os indivíduos que utilizaram o tratamento homeopático em relação aos que não administraram.
Jacobs <i>et al.</i> , 2007.	Complexo homeopático na potência 12CH composto por <i>Aconitum napellus</i> , <i>Belladonna</i> , <i>Bryonia alba</i> , <i>Eupatorium perfoliatum</i> , <i>Gelsemium</i> e <i>Rhus toxicodendron</i> .	Pacientes com dengue usaram o medicamento quatro vezes ao dia, por uma semana.	De modo geral, os resultados encontrados não apontaram diferenças significativas entre os pacientes que receberam o complexo e aqueles que não receberam. Porém, um dos fatores que poderiam ter influenciado no estudo, é a aplicação do medicamento na forma de complexo, visto que, esses medicamentos poderiam estar em uma combinação que não é adequada e provocar reações entre si. Portanto, é necessário realizar análises dos medicamentos prescritos de forma individual e em outras combinações, para explorar os efeitos dos compostos.
Marino, 2008.	<i>Eupatorium perfoliatum</i> 30CH	Aplicação de uma dose única do medicamento para a prevenção da dengue.	Em maio de 2001, foi administrado o medicamento homeopático em 40% da população do bairro Cristo Rei, no município de São José do Rio Preto, São Paulo. Após a intervenção, a incidência de dengue reduziu 81,5% no bairro que era considerado o mais afetado pela dengue. Em comparação com demais bairros da cidade, aos quais não foi aplicada a homeopatia, Cristo Rei apresentou a maior taxa de redução dos casos da doença.

Quadro 1 – Propostas terapêuticas homeopáticas (continua)

Referência bibliográfica	Medicamentos utilizados	Forma de intervenção e período	Resultados
Marino, 2008.	Complexo homeopático na potência 30CH composto por <i>Eupatorium perfoliatum</i> , <i>Phosphorus</i> e <i>Crotalus horridus</i> .	Para a profilaxia da doença foi administrada uma dose única do medicamento. Já para casos de tratamento, foram aplicadas três doses ao dia, por uma semana.	Em 2007, logo após a intervenção, dentre os indivíduos que utilizaram o profilático e foi possível acompanhar, somente 26,6% contraíram a dengue. Além disso, o período de recuperação para pacientes com dengue que receberam o tratamento homeopático foi de até duas semanas, em 92% dos casos.
Mutreja; Shetty; Mistry, 2024.	<i>Eupatorium perfoliatum</i> , <i>Cinchona officinalis</i> , <i>Gelsemium sempervirens</i> , <i>Bryonia alba</i> , <i>Arnica montana</i> , e <i>Ferrum metallicum</i> .	Pacientes com dengue hospitalizados receberam os medicamentos homeopáticos como terapia adjuvante.	Para os indivíduos que usaram a homeopatia, o tempo de permanência no ambiente hospitalar foi menor do que para aqueles que não utilizaram o composto. Além disso, apenas 1,54% dos pacientes que aplicaram a intervenção precisaram receber transfusão de plaquetas, uma quantidade significativamente menor em comparação aos pacientes que não administraram o medicamento homeopático.
Nayak et al., 2023.	<i>Eupatorium perfoliatum</i> 30CH	Administração de forma profilática, com uma dose semanal do medicamento, por dez semanas.	Ao longo da intervenção, apenas 0,25% dos participantes que receberam a profilaxia apresentaram dengue, sendo que nenhum deles precisou ser hospitalizado. Entre os casos da doença, a prevalência dos sintomas foi menor em indivíduos que utilizaram o composto. Além disso, o efeito protetor do <i>Eupatorium perfoliatum</i> contra a dengue atestada em laboratório foi de 65,77%.
Saeed-ul-Hassan et al., 2013.	Complexo homeopático na potência 30CH contendo <i>Bryonia alba</i> , <i>Rhus toxicodendron</i> , <i>Gelsemium sempervirens</i> , <i>Aconitum napellus</i> , <i>Eupatorium perfoliatum</i> , <i>China boliviana</i> , <i>Hamamelis</i> , <i>Citrullus colocynthis</i> , <i>Crotalus Horridus</i> e <i>Phosphorus</i> .	Aplicação em pacientes com sintomas da dengue, usando três doses ao dia do medicamento, durante o período de seis dias.	Desde o terceiro dia de tratamento, os pacientes que usaram o medicamento homeopático apresentaram um aumento significativo do número de plaquetas e leucócitos, esse crescimento foi maior em comparação a pacientes que não utilizaram o complexo. Tal comportamento se manteve até o final da intervenção, demonstrando que o complexo homeopático utilizado possui um efeito terapêutico positivo.

Quadro 1 – Propostas terapêuticas homeopáticas (conclusão)

Referência bibliográfica	Medicamentos utilizados	Forma de intervenção e período	Resultados
Santos <i>et al.</i> , 2012.	Complexo homeopático na potência 30CH composto por <i>Eupatorium perfoliatum</i> , <i>Phosphorus</i> e <i>Crotalus horridus</i> .	Distribuição do complexo para a profilaxia da dengue nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) em Belo Horizonte, Minas Gerais.	A UBS Pilar, localizada no Distrito de Saúde Barreiro, alcançou a administração do profilático em aproximadamente 40% de sua população, no período entre janeiro e outubro de 2010. Com essa cobertura, ocorreram somente 11 casos da doença, sendo considerada a menor incidência de dengue em relação aos demais distritos de Belo Horizonte. No total, foram aplicadas mais de 51.000 doses do medicamento no município de Belo Horizonte, atingindo resultados satisfatórios.

Fonte: Próprio autor (2025).

Portanto, através dessas propostas de medicamentos homeopáticos que foram aplicadas em estudos, é possível realizar uma análise dos sintomas característicos da dengue, os quais embasaram a escolha desses medicamentos. A seguir, será apresentado o quadro sintomatológico dos diferentes tipos de dengue.

4.4 QUADRO SINTOMATOLÓGICO DA DENGUE

4.4.1 Dengue sem sinais de alarme

Os sintomas da dengue clássica ou dengue sem sinais de alarme surgem a partir de cinco dias da picada do mosquito *Aedes aegypti*. A febre é o primeiro sintoma que se manifesta, geralmente por um período de cinco a sete dias, na maior parte dos casos alcança temperaturas elevadas (39°C a 40°C), apresentando início repentino e é acompanhada de dor no corpo generalizada, dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações, fraqueza e dor atrás dos olhos. Ademais, pode ocorrer diarreia, náuseas e vômitos, fatores que juntamente com a febre provocam a desidratação (Ministério da Saúde, 2024; OPAS, 2025; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2024).

O exantema também aparece em alguns casos da doença, cerca de 50% dos indivíduos afetados pela dengue manifestam manchas vermelhas na pele, as quais podem estar presentes na face, tronco e membros do corpo. Esse processo apresenta-se associado ou não a prurido, usualmente no desaparecimento do período febril (Ministério da Saúde, 2024).

4.4.2 Dengue com sinais de alarme

No final da primeira semana de manifestação da doença, os sintomas podem ser agravados e levar a piora do quadro, logo, a doença passa a ser denominada como dengue com sinais de alarme. Esses casos requerem atenção, visto que podem progredir de forma rápida para dengue grave. Assim, os sinais de alarme que caracterizam essa fase surgem conforme o quadro febril diminui, devido a permeabilidade vascular estar aumentada (Ministério da Saúde, 2024; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2024). Os sinais de alerta estão destacados no Quadro 2.

Quadro 2 – Sinais de alarme

- Dor abdominal intensa (referida ou à palpação) e contínua.
- Vômitos persistentes.
- Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico).
- Hipotensão postural ou lipotimia.
- Hepatomegalia >2 cm abaixo do rebordo costal.
- Sangramento de mucosa.
- Letargia e/ou irritabilidade.

Fonte: Ministério da Saúde (2024, p. 13).

4.4.3 Dengue grave

Através do extravasamento plasmático ocorrem as manifestações da dengue grave, que incluem choque ou desconforto respiratório por intenso acúmulo de líquidos, hemorragias graves e comprometimento crítico de órgãos. Portanto, é necessário a presença de um ou mais desses fatores para classificar o quadro da dengue como grave (Ministério da Saúde, 2016; OPAS, 2023).

O extravasamento plasmático pode ser identificado através do aumento do hematócrito, diminuição dos níveis de albumina e por métodos de diagnóstico por imagens, sendo possível detectar se há a existência de ascite e derrame pleural (Ministério da Saúde, 2024).

4.4.3.1 Choque

O choque acontece quando há perda de uma grande quantidade de plasma devido ao extravasamento, normalmente sucede entre o terceiro e sétimo dia da doença, após a ocorrência dos sinais de alarme. Na dengue, o choque se instala de forma rápida e possui um intervalo de duração pequeno, podendo provocar a morte do paciente no período entre 12 a 24 horas ou levar a recuperação do indivíduo com a terapia adequada (Ministério da Saúde, 2024). Para auxiliar na identificação do choque, são utilizados os sinais de choque, os quais estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Sinais de choque na dengue grave

SINAIS DE CHOQUE

- Taquicardia.
- Extremidades distais frias.
- Pulso fraco filiforme.
- Enchimento capilar lento (>2 segundos).
- Pressão arterial convergente (<20 mmHg).
- Taquipneia.
- Oligúria (<1,5 mL/kg/h).
- Hipotensão arterial (fase tardia do choque).
- Cianose (fase tardia do choque).

Fonte: Ministério da Saúde (2024, p. 36).

Além disso, caso o choque ocorra de forma prolongada, há diminuição do fluxo sanguíneo para os órgãos, levando ao comprometimento destes, provocando acidose metabólica e afetando a coagulação sanguínea, podendo causar hemorragias graves (Ministério da Saúde, 2024).

4.4.3.2 Hemorragias graves

O extravasamento plasmático pode provocar hemorragias intensas, manifestadas por vômitos com sangramento, presença de sangue nas fezes e sangramento excessivo durante o período menstrual. Em condições de choque prolongado, esses efeitos podem ocorrer de forma mais evidenciada (Centers for Disease Control and Prevention, 2024; Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2024).

4.4.3.3 Comprometimento de órgãos

Na dengue grave pode ocorrer o comprometimento de órgãos como fígado, coração, rins e sistema nervoso, é possível que esse processo aconteça sem o extravasamento de plasma (Ministério da Saúde, 2024).

No fígado, o vírus pode levar a hepatite, a qual é expressa pela elevação dos níveis das transaminases AST (Aspartato Aminotransferase) e ALT (Alanina

Aminotransferase). Essas enzimas hepáticas podem atingir valores superiores a dez vezes ao valor de referência normal, ou seja, serem maiores que 1000 IU/L, provocando danos hepáticos graves. Também, relacionado a esse processo há o aumento do tempo de protrombina (Centers for Disease Control and Prevention, 2024; Ministério da Saúde, 2024). No coração, pode causar miocardite, uma inflamação do órgão que se manifesta com dispneia, dor no peito e alteração do batimento cardíaco (Ministério da Saúde, 2024; Vidale, 2024).

Nos rins, alguns pacientes podem apresentar insuficiência renal aguda levando a graves complicações. Porém, essa condição renal é pouco frequente de se desenvolver em casos de dengue grave (Ministério da Saúde, 2024). Já no sistema nervoso, podem ocorrer manifestações graves durante o período febril ou na fase de recuperação, as quais incluem meningite, encefalite, polirradiculoneurite, síndrome de Reye e síndrome de Guillain-Barré. Ademais, em determinados casos há a possibilidade de acontecer quadros de convulsões e irritabilidade (Ministério da Saúde, 2024).

4.5 TRATAMENTO CONVENCIONAL DA DENGUE

Devido a ausência de um tratamento específico para a dengue, o Ministério da Saúde recomenda efetuar a reposição de líquidos com uma dose diária adequada, que é calculada conforme o peso, para que não ocorra quadros de desidratação. Esse processo pode ser realizado utilizando, por exemplo, sais de reidratação oral, água, sucos e chás (Ministério da Saúde, 2024; Ministério da Saúde, 2025b). Ademais, é indicado para os pacientes com dengue realizar repouso e procurar acompanhamento médico. O médico conduz o monitoramento do quadro clínico do paciente e pode prescrever medicamentos para o alívio dos sintomas, tais como paracetamol e dipirona, que são apropriados para a redução da febre e dores no corpo (Danthéias, 2024; Elias, 2025; Lustroza; Nabofarzan, 2024; Ministério da Saúde, 2025b).

É importante destacar que alguns medicamentos não devem ser utilizados no tratamento como os salicilatos (que incluem o ácido acetilsalicílico, ácido salicílico e metilsalicilato), os anti-inflamatórios não hormonais (sendo exemplos o ibuprofeno, cetoprofeno, piroxicam, nimesulida e diclofenaco) e os corticosteróides (que abrangem a dexametasona, prednisona e prednisolona). Dado que estes fármacos são capazes de interferir na coagulação sanguínea e provocar hemorragias, levando

ao agravamento do quadro do paciente (Danthéias, 2024; Lustroza; Nabofarzan, 2024; Ministério da Saúde, 2003).

Em casos mais graves da doença é necessária a internação do paciente em ambiente hospitalar, promovendo o manejo da dengue de acordo com os protocolos de tratamento alopático específicos definidos pelo Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2024).

4.6 TRATAMENTO HOMEOPÁTICO DA DENGUE

Para o tratamento homeopático da dengue, os medicamentos são escolhidos com base no gênio epidêmico, conforme a semelhança aos sinais e sintomas do quadro da doença (Teixeira, 2009). Assim, através da técnica de repertorização, a qual consiste em realizar uma análise da matéria médica homeopática para encontrar o medicamento homeopático mais adequado, é possível escolher o medicamento cuja patogenesia seja mais similar a totalidade sintomática da doença (Olandim *et al.*, 2024; Teixeira, 2023).

A seguir será apresentado um compilado das matérias médicas dos principais medicamentos homeopáticos empregados para a dengue. É válido ressaltar que para a elaboração deste conteúdo utilizou-se as obras de matérias médicas homeopáticas de diversos autores, os quais foram Allen (2000), Hahnemann (1880), Hughes e Dake (1886, 1888, 1890), Vannier e Poirier (1987).

4.6.1 Matérias médicas dos principais medicamentos homeopáticos

4.6.1.1 *Eupatorium perfoliatum*

O medicamento *Eupatorium perfoliatum* é indicado para a redução dos sintomas de gripes e resfriados, assim como para reumatismo, sinusite e problemas hepáticos (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024; Vannier; Poirier, 1987). A patogenesia do medicamento, de modo geral, está descrita no quadro 4.

Quadro 4 – Patogenesia dos sintomas do *Eupatorium perfoliatum* (continua)

Patogenesia dos sintomas do <i>Eupatorium perfoliatum</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Sensação de prostração e dor no corpo generalizada; • Dores ósseas intensas e difusas, como se todos os ossos estivessem quebrados, acometendo as costas, cabeça, tórax e membros;

Quadro 4 – Patogenesia dos sintomas do *Eupatorium perfoliatum* (conclusão)

Patogenesia dos sintomas do <i>Eupatorium perfoliatum</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Dores nas articulações e músculos, principalmente na região da panturrilha; ● Cefaleia recorrente a cada três ou sete dias, com dores que se estendem da testa até a base do crânio; ● Vertigem com a impressão de estar caindo para o lado esquerdo, não consegue virar a cabeça para a esquerda devido ao medo de cair. Esse sintoma ocorre antes da enxaqueca; ● Globos oculares sensíveis e doloridos, com dores nos ossos ao redor dos olhos acompanhada de coriza e lacrimejamento; ● As dores surgem de forma rápida e desaparecem do mesmo modo; ● Tosse seca, de forma crônica e que gera dores no peito; ● Febre no período da manhã, entre 7 e 9 horas. Sede intensa durante os calafrios, contudo, a ingestão de líquidos aumenta os calafrios e provoca vômitos. Também há a presença de dores fortes nos ossos antes e no decorrer dos calafrios; ● Língua com coloração branca; ● Náuseas causadas pelo odor de fumo, fragrâncias e alimentos cozidos; ● Sede excessiva por água fria. Ocorrência de vômitos biliosos após tomar um pouco de água fria; ● Disposição constante para vomitar; ● Fígado aumentado, com icterícia acentuada; ● Rubor facial e pele seca.

Fonte: Baseado em Allen (2000), Hughes e Dake (1888), Vannier e Poirier (1987).

A partir da patogenesia do *Eupatorium perfoliatum* pode se identificar os sintomas do medicamento que estão relacionados ao quadro clínico da dengue, os quais são febre, dor no corpo generalizada, dor nos ossos, prostração, cefaleia, náuseas, vômitos, dor na região dos olhos, dores nas articulações e músculos. Além disso, o *Eupatorium perfoliatum* também abrange a hepatomegalia, um sinal de alarme da dengue. Estes sintomas selecionados estão embasados em repertorizações realizadas durante estudos por Marino (2008) e de Souza Nunes (2016). Assim, de modo geral o *Eupatorium perfoliatum* representa o quadro sintomático característico da dengue clássica, atuando para o alívio da sensação de mal estar e dores (de Souza Nunes, 2016; Marino, 2008).

4.6.1.2 *Phosphorus*

O medicamento *Phosphorus* apresenta ação intensa nos sistemas circulatório e nervoso, sendo aplicado para auxiliar no tratamento de diversas condições, incluindo hemorragia, anemia, púrpura, distúrbios hepáticos, cefaléia, delírio, laringite, vertigem, diarreia e vômito (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024; Vannier; Poirier, 1987). O quadro 5 apresenta a patogenesia dos sintomas do medicamento.

Quadro 5 – Patogenesia dos sintomas do *Phosphorus* (continua)

Patogenesia dos sintomas do <i>Phosphorus</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Agitação constante, não consegue manter-se sentado ou imóvel. Ansiedade com sentimento de opressão; ● Febre acompanhada de delírios, relata ver figuras terríveis durante esses episódios e acredita que seu corpo está despedaçado; ● Sensação de falta de emoção e motivação, fala de forma lenta e com remorso, caminha lentamente; ● Apresenta sono no decorrer do dia. Não dorme bem durante a noite, desperta frequentemente; ● Hipersensibilidade à luz, barulho, odor e contato físico; ● Dor de cabeça constante e persistente, na região frontal. Episódios de febre com dor de cabeça; ● Tontura ao levantar-se pela manhã, juntamente com desmaio; ● Fraqueza acentuada com tremores no corpo todo, debilidade nervosa e fadiga; ● Edema na região ao redor dos olhos, incluindo as pálpebras, o inchaço pode se estender para todo o rosto; ● Dor de forma aguda, principalmente no tórax; ● Hemorragias que ocorrem de forma frequente e abundante, diminuindo durante um determinado período e aumentando novamente posteriormente. Um ferimento pequeno pode levar ao sangramento abundante. As manifestações hemorrágicas incluem hematêmese, epistaxe, hemoptise, hematúria, metrorragia, hemorragia intestinal e petéquias; ● Diátese hemorrágica em cavidades da mucosa; ● Sensação de desânimo com a vida, imerso em pressentimentos ruins; ● Sede excessiva por água fria, após o aquecimento da água no estômago esta é regurgitada; ● Fome excessiva após as refeições, necessidade de comer com frequência para não ter fraqueza. Fome durante a noite;

Quadro 5 – Patogenesia dos sintomas do *Phosphorus* (conclusão)

Patogenesia dos sintomas do <i>Phosphorus</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Regurgitação de alimentos logo após a ingestão, provocando vômitos; ● Náuseas devido a ingestão de água fria; ● Sensação de vazio no estômago e em todo o abdômen, com tensão e dor; ● Dor na região do fígado, fígado aumentado e presença de icterícia; ● Tosse seca, que causa pressão e dores no tórax. Pode levar a hemoptises; ● Constipação intestinal; ● Diarreia, sem dor, podendo provocar disenteria e hemorragia intestinal; ● Congestão nasal com ressecamento, provocando liberação de sangue ao assoar o nariz; ● Laringe dolorida, a forte dor impossibilita a fala; ● Fraqueza nas articulações, coluna vertebral e membros; ● Ardor nas costas, tórax, mãos e pés; ● Sensação de peso no tórax, como se um peso estivesse nele; ● Suor excessivo, frio e com odor de enxofre; ● Face com coloração pálida, principalmente na região em torno da boca e do nariz. Vermelhidão em apenas uma das bochechas; ● Gengivas inchadas e apresentando facilidade para sangramento.

Fonte: Baseado em Allen (2000), Hughes e Dake (1890), Vannier e Poirier (1987).

Através do quadro 5, é possível verificar os sintomas da patogenesia do *Phosphorus* que estão associados aos quadro clínico da dengue. Os sintomas do medicamento relacionados à dengue sem sinais de alarme são febre, dor de cabeça, fraqueza generalizada, dores no corpo, exantema, vômitos, náuseas e diarreias. Os sintomas ligados à dengue com sinais de alarme são dor abdominal, hepatomegalia, letargia e sangramento por meio das mucosas. Já os sintomas que compreendem a dengue grave são hemorragias intensas e comprometimento do fígado.

Os sintomas destacados acima estão fundamentados na repertorização desenvolvida por de Souza Nunes (2016). Portanto, o *Phosphorus* apresenta efeito terapêutico principalmente na função hepática e em manifestações hemorrágicas (de Souza Nunes, 2016; Marino, 2008).

4.6.1.3 *Crotalus horridus*

O medicamento *Crotalus horridus* contribui para o tratamento de febre amarela, febre tifóide, dengue, varíola, sepse, hemofilia, icterícia, hemorragia e púrpura (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024; Allen, 2000; Vannier; Poirier, 1987). No quadro 6 está listada a patogenesia do medicamento.

Quadro 6 – Patogenesia dos sintomas do *Crotalus horridus* (continua)

Patogenesia dos sintomas do <i>Crotalus horridus</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Fraqueza extrema com tremores no corpo. Fadiga ao mínimo esforço; ● Tontura associada a fraqueza e tremores; ● Cefaleia intensa na parte de trás da cabeça, com dor latejante e sensação de peso. Não consegue mover a cabeça no travesseiro; ● Predisposição a hemorragias: ocorrem púrpuras, petéquias, equimoses e sangramentos por todas as cavidades corporais (por exemplo, ouvidos, olhos e nariz). Sangue com coloração escura e ausência de coágulos; ● Metrorragia acompanhada de dores no útero que se espalham para as coxas, arritmia e desmaios. Sangue escuro e sem coágulos; ● Sangramento no interior de órgãos; ● Pele amarelada devido a icterícia; ● Púrpura hemorrágica, a qual aparece de forma repentina de diversos locais como gengiva, pele e unha; ● Diarreia com fezes escuras, contendo sangue; ● Hemorragia intestinal, com sangue escuro, fluido e sem coágulos; ● Olhos: Conjuntiva com coloração amarelada. Sensibilidade à luz. Hemorragias. Sensação de pressão no globo ocular, como se este fosse sair para fora; ● Insônia episódica devido a pesadelos com morte. No período da noite, é inquieto e range os dentes, o que provoca sangramento nas gengivas. Desperta cansado; ● Língua com coloração avermelhada, inchada e dolorida; ● Náuseas; ● Vômitos contendo grande volume de bile, que acontecem de forma periódica e são acompanhados por cefaleia. Vômitos quando se deita do lado direito; ● Região abdominal com crescimento, tensão e sensibilidade; ● Fígado aumentado, dolorido e com presença de icterícia ; ● Tosse com expectoração de sangue escuro; ● Fraqueza cardíaca. Coração com palpitações e sensação como se este estivesse caindo;

Quadro 6 – Patogenesia dos sintomas do *Crotalus horridus* (conclusão)

Patogenesia dos sintomas do <i>Crotalus horridus</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Pulso fraco e quase imperceptível; ● Pele fria e seca. Extremidades frias, tais como mãos e pés; ● Furúnculos com presença de edema ao redor e dores fortes; ● Sensação de pressão e peso na garganta, juntamente com secura. Não consegue engolir alimentos sólidos; ● Úlceras na boca e na faringe; ● Na menopausa, ocorrem ondas de calor acentuadas e transpiração excessiva. Sendo acompanhada de fraqueza, metrorragia que permanece por longos períodos e anemia profunda.

Fonte: Baseado em Allen (2000), Hughes e Dake (1888), Vannier e Poirier (1987).

A patogenesia do *Crotalus horridus* apresentada acima, permite identificar os sintomas do medicamento que se assemelham às manifestações clínicas da dengue. Na dengue sem sinais de alarme, os sintomas relacionados são cefaleia, fraqueza, diarreia, náuseas, vômitos e manchas vermelhas na pele. Na dengue com sinais de alarme, os sintomas associados são sangramentos através das mucosas e fígado aumentado. Na dengue grave, o medicamento abrange hemorragias intensas e os sinais de choque, tais como pulso fraco e extremidades frias. Desta forma, o *Crotalus horridus* corresponde de forma adequada ao quadro clínico de casos mais graves de dengue, apresentando ação na manifestação de choque, com efeitos na permeabilidade vascular, no aumento na concentração de hemácias no sangue e na falha do sistema circulatório. Além disso, também atua contendo as manifestações hemorrágicas severas da dengue grave (de Souza Nunes, 2008; Marino, 2008).

4.6.1.4 *Gelsemium sempervirens*

O medicamento *Gelsemium sempervirens* é indicado para o tratamento de gripe, resfriado, meningite, laringite, rubéola, malária, febre tifóide, angiocolite, bradicardia, insônia, enterite, paralisia, cefaleia, febre, vertigem, palpitações e tremores (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024; Vannier; Poirier, 1987). No quadro 7, encontra-se a patogenesia do medicamento.

Quadro 7 – Patogenesia dos sintomas do *Gelsemium sempervirens* (continua)

Patogenesia dos sintomas do <i>Gelsemium sempervirens</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Fraqueza excessiva que ocorre de forma generalizada, sendo acompanhada de tremores, falta de coordenação e paralisia; ● Vontade de ficar sozinho e em paz. Sente medo de falar e não quer a presença de ninguém por perto; ● Lento, preguiçoso, sonolento, irritado e sensível; ● Medo, susto, notícias empolgantes e negativas provocam efeitos prejudiciais no indivíduo, como diarreia, tremores e insônia; ● Medo de morrer; ● Insônia causada por agitação ou por fumo excessivo; ● A espera por um evento desafiador e não habitual e a preparação para um compromisso geram diarreia, pânico de platéia, medo e nervosismo de se apresentar em público; ● Tontura com alterações visuais, incluindo visão dupla, visão turva e perda da visão; ● Depressão por causa do calor do sol; ● Cefaleia: inicia-se na coluna cervical e propaga-se até a região frontal do crânio. Sensação de cabeça pesada, com pressão na região da testa e nos olhos. Antes da dor de cabeça ocorrer, há cegueira. Após a cefaleia manifestar-se, há tremores e depressão; ● Couro cabeludo com sensação de dor ao toque; ● Criança possui medo de cair; ● Face com rubor e quente; ● Febre; ● Dores nos olhos, estendendo-se do centro para a extremidade. Sensação de pálpebras pesadas, apresenta dificuldade em abrir os olhos. Uma pupila está contraída e a outra dilatada; ● Língua adormecida e com inchaço, dificultando a fala; ● Dificuldade de deglutição, principalmente durante a ingestão de alimentos quentes; ● Não apresenta sede, devido a sensação de vazio na parte superior do estômago; ● Náuseas; ● Calafrios, principalmente na região da coluna vertebral; ● Perda da voz após emoção. Respiração muito lenta com sensação de peso no tórax e fadiga; ● Pulso fraco em estado de repouso. Durante o movimento o pulso fica acelerado. Sente que o coração vai parar de bater se não realizar um movimento. Sensação que está prestes a desmaiar, forçando a levantar e caminhar. Palpitações no período da tarde, após receber uma notícia ruim; ● Dores intensas nos músculos;

Quadro 7 – Patogenesia dos sintomas do *Gelsemium sempervirens* (conclusão)

Patogenesia dos sintomas do <i>Gelsemium sempervirens</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Dores profundas nas articulações; • Urina abundante, límpida e clara após um episódio de enxaqueca; • Dores fortes nas costas, surgem de forma repentina; • Menstruação atrasada e escassa. Dores agudas no útero que se irradiam para o quadril e para as costas.

Fonte: Baseado em Allen (2000), Hughes e Dake (1888), Vannier e Poirier (1987).

Por meio do quadro 7, é possível analisar os sintomas do *Gelsemium sempervirens* que são análogos ao quadro clínico da dengue. Os sintomas associados à dengue sem sinais de alarme são febre, fraqueza excessiva, cefaléia, náuseas, dores nos músculos, dores nas articulações e dores nos olhos. Essa sintomatologia indicada está baseada na repertorização elaborada por de Souza Nunes (2016). Assim, o medicamento *Gelsemium sempervirens* retrata especialmente o quadro da dengue clássica (de Souza Nunes, 2016).

4.6.1.5 *Bryonia alba*

O medicamento *Bryonia alba* pode ser empregado na terapêutica de asma, gripe, bronquite, meningite, reumatismo, pneumonia, varíola, tuberculose, rubéola, câncer, angiocolite, diabete, amenorréia, cefaleia, constipação, diarreia, tontura, febre, hemorragia, icterícia e dispnéia (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024; Vannier; Poirier, 1987). O quadro 8 contempla a patogenesia do medicamento.

Quadro 8 – Patogenesia dos sintomas da *Bryonia alba* (continua)

Patogenesia dos sintomas da <i>Bryonia alba</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Se irrita facilmente, não gosta de falar, aprecia ficar sozinho e odeia receber visitas. Apresenta tendência a reagir com raiva e violência. Rosto com rubor. Após um episódio de raiva manifesta tremores e calafrios; • Preocupação excessiva pelo futuro, é agitado e sobrecarregado. Almeja ter as coisas, porém, não consegue definir quais coisas deseja; • Desânimo. Pensamentos perturbadores; • Tontura ao se levantar pela manhã, sensação de que a cabeça está rodando em círculos; • Movimento contínuo dos membros do lado esquerdo do corpo, como braço e perna;

Quadro 8 – Patogenesia dos sintomas da *Bryonia alba* (continua)

Patogenesia dos sintomas da <i>Bryonia alba</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Dores agudas, como pontadas. Pioram com o calor, movimento e no período da noite. Melhoram mantendo o repouso e sob pressão, deitando-se sobre o lado dolorido, assim como, por aplicações frias ou pela ingestão de bebidas geladas; ● Cefaleia: sensação que o cérebro vai explodir. Ocorre de manhã, ao abrir os olhos ou após levantar-se da cama. A dor aumenta de forma progressiva até a noite. Piora pelo menor movimento, ao abaixar-se, ao tossir, ao espirrar e ao movimentar os olhos. Precisa ficar em um ambiente escuro para aliviar a dor; ● Febre com calafrios, náuseas, rubor na face e leve cefaleia; ● Membranas mucosas de todo o corpo com ressecamento intenso: boca seca, lábios secos e rachados, língua seca recoberta com uma densa camada branca, tosse seca e com pouca secreção, fezes ressecadas e urina com coloração escura e baixo volume; ● Sede por grandes volumes de água fria em períodos longos; ● Náuseas ao despertar pela manhã; ● Vômitos; ● Após as refeições se sente pior. Sensação de desconforto no estômago, irritabilidade e antipatia; ● Região abdominal com inchaço, tensão e pressão. Evita realizar movimentos para não causar dores no local; ● Constipação; ● Diarreia pela manhã ou durante períodos quentes; ● Sangramento do nariz ao se levantar pela manhã; ● Tosse seca, com períodos de crises. Acompanhada de engasgos, vômitos, dores no tórax e cefaléia; ● Urina com coloração vermelho escuro. Ardência na região da uretra; ● Menstruação antecipada, com fluxo de sangue escuro e abundante. Sensibilidade na região do ventre. Também, a menstruação pode ser substituída pelo sangramento nasal; ● Dor aguda no ovário direito que se irradia para a coxa, ocorre durante a menstruação ou em outros períodos do ciclo. Seios duros, quentes e doloridos; ● Dores fortes nas articulações, que surgem de forma repentina e com inchaço no local. Dores nos ossos; ● Manchas vermelhas no rosto, pescoço, braços e pernas; ● Erupções vermelhas com coceira e dor que ocorrem em todo o corpo, incluindo o rosto, pescoço, costas, braços e pernas; ● Pele com coloração amarelada e oleosa; ● Não consegue se sentar, devido a fraqueza e náuseas; ● Criança: se sente desconfortável ao ser erguida ou carregada no colo;

Quadro 8 – Patogenesia dos sintomas da *Bryonia alba* (conclusão)

Patogenesia dos sintomas da <i>Bryonia alba</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Agravamento dos sintomas com o movimento e melhora com o repouso.

Fonte: Baseado em Allen (2000), Hahnemann (1880), Hughes e Dake (1886), Vannier e Poirier (1987).

A partir do quadro 8, pode-se identificar os sintomas do medicamento *Bryonia alba* que são similares ao quadro sintomático da dengue, os quais são cefaleia, febre, náusea, vômito, diarreia, fraqueza, manchas vermelhas por toda a pele e dor nas articulações. Esses sintomas selecionados estão baseados na repertorização desenvolvida por de Souza Nunes (2016). Desta forma, o medicamento *Bryonia alba* corresponde ao quadro da dengue clássica, com cobertura da agravação do estado clínico do paciente devido ao menor movimento, sendo que o doente apresenta propensão a manter-se em repouso no leito (de Souza Nunes, 2016).

4.6.1.6 *China officinalis*

O medicamento *China officinalis* auxilia no tratamento de anemia, colecistite, angiocolite, hemorragia, metrorragia, icterícia, problemas hepáticos, cefaléia, febre, diarreia, palpitações e fraqueza intensa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024; Vannier; Poirier, 1987). A patogenesia do medicamento é apresentada no quadro 9.

Quadro 9 – Patogenesia dos sintomas da *China officinalis* (continua)

Patogenesia dos sintomas da <i>China officinalis</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Anemia intensa, palidez acentuada na face e expressão doentia; ● Fraqueza generalizada. Cansaço mental e físico. Desanimado, triste e sensação de desinteresse pela vida; ● Tontura e desmaio; ● Dor ardente nos olhos, dor ao movimentar o globo ocular. Olhos fundos e com olheiras azuladas; ● Sensibilidade excessiva a barulhos, odores e exposição à corrente de ar; ● Sono conturbado com pesadelos. Insônia durante a madrugada; ● Transtornos devido a perda de fluidos vitais, como sangramentos, diarreia, lactação excessiva e supuração;

Quadro 9 – Patogenesia dos sintomas da *China officinalis* (continua)

Patogenesia dos sintomas da <i>China officinalis</i>
<ul style="list-style-type: none"> ● Dor de cabeça: forte, com palpitações, inicia-se na parte de trás do crânio e irradia para as demais áreas. Sensação que a cabeça vai explodir. Face avermelhada e couro cabeludo dolorido. A dor se intensifica com a exposição à corrente de ar; ● Dor de dente após o contato com corrente de ar. Durante a amamentação a mãe apresenta dor de dente; ● Amargor na boca ao ingerir alimentos. Náuseas. Perda de apetite. Anorexia; ● Vômitos; ● Sensação de estômago pesado após a ingestão de pequena quantidade de comida, sem alívio com arrotos. Sensibilidade estomacal; ● Sede por grandes volumes de água fria; ● Distensão abdominal e dores abdominais devido ao excesso de gases. Piora após o consumo de frutas; ● Diarreia indolor com gases durante a noite ou logo após as refeições, acompanhada de fraqueza e que pode levar a hemorragia intestinal; ● Aumento do fígado com sensibilidade e dor; ● Tendência a hemorragias em todas as mucosas e cavidades corporais, como boca, nariz, intestino e útero. Ocorrem de forma contínua e prolongada. A hemorragia é acompanhada de desmaio, palidez, sensação de frio generalizada, perda de visão e zumbido nos ouvidos; ● Sangramentos nasais que aliviam a cefaleia; ● Sensação de pressão no tórax devido a fortes pulsações, grande fluxo de sangue, secreções abundantes com sangue e fadiga. É forçado a respirar profundamente para diminuir a pressão. Presença de pulso fraco; ● Menstruação antecipada, caracterizada por distensão abdominal, fluxo sanguíneo intenso e presença de coágulos escuros; ● Tendência a edemas após hemorragias, com acúmulo de fluidos nos tecidos das extremidades ou em todo o corpo. Ascite; ● Hemorragias pós-parto com perda de consciência repentina; ● Tosse; ● Dores agudas nas articulações e ossos. Impressão que o periósteo está torcido e doloroso. Necessidade de mover os membros para aliviar a dor; ● Tremores e fraqueza, especialmente nos membros inferiores, como joelhos e pernas. Repulsão em realizar exercícios físicos; ● Sente mais frio em um lado do corpo, por exemplo, uma mão fria e a outra quente; ● Hipersensibilidade na pele, sensação de dor com o menor contato;

Quadro 9 – Patogenesia dos sintomas da *China officinalis* (conclusão)

Patogenesia dos sintomas da <i>China officinalis</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Febre intermitente: A febre acontece a cada sete ou quatorze dias. Duas a três horas antes de cada episódio febril, ocorre convulsão. A febre é acompanhada por calor, calafrios, sede e suor generalizado ao se cobrir ou dormir; • Palpitações no coração com extremidades frias e ansiedade; • Batimento cardíaco acelerado com pulso fraco e intermitente; • Cólica biliar: ocorre de forma periódica, a dor se intensifica durante a madrugada e após comer. A dor alivia ao se curvar.

Fonte: Baseado em Allen (2000), Hahnemann (1880), Hughes e Dake (1888), Vannier e Poirier (1987).

A patogenesia da *China officinalis* descrita acima, permite reconhecer os sintomas do medicamento que estão associados às manifestações clínicas da dengue. Na dengue sem sinais de alarme, os sintomas relacionados são febre, dor de cabeça, fraqueza generalizada, dor nas articulações, dores nos olhos, diarreia, náuseas e vômitos. Ademais, o medicamento também cobre os sinais de alarme hepatomegalia, letargia, sangramento de mucosas e acúmulo de líquidos nos tecidos, como a ascite. Na dengue grave, a *China officinalis* abrange hemorragias graves e especificamente os sinais de choque, que incluem extremidades frias, batimento cardíaco acelerado (taquicardia) e pulso fraco. Esses sintomas mencionados estão embasados na repertorização realizada por Olandim *et al.* (2024).

Em razão do alto nível de semelhança entre os sintomas da *China officinalis* com o quadro sintomático da dengue grave, o medicamento é indicado para a profilaxia da doença. Portanto, a *China officinalis* é aplicada em indivíduos que não possuem a doença, como uma estratégia para prevenir as formas mais graves da dengue (Olandim *et al.*, 2024).

4.7 PRODEN®

O Proden® é um complexo homeopático que foi desenvolvido pelo laboratório Almeida Prado para auxiliar no tratamento da dengue. A partir da combinação dos ativos *Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus* e *Crotalus horridus*, esse medicamento atua aliviando os sintomas da doença, como fadiga, desânimo, cefaleia, febre, calafrios, perda de apetite, náuseas, dores musculares, dor atrás dos olhos, dor

abdominal e hemorragias. Além de ser empregado para o tratamento, também pode ser aplicado para a profilaxia da dengue em cenários de epidemias. Ademais, a fórmula do Proden® apresenta estes ativos associados com dinamização na potência 30CH, em comprimidos para a administração por via oral (Proden®, [2024]; Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011b).

Assim, o *Eupatorium perfoliatum* possui ação no quadro sintomatológico da dengue clássica, enquanto que o *Phosphorus* age na função hepática, mantendo a integridade do fígado e prevenindo manifestações hemorrágicas. Já o *Crotalus horridus* atua em quadros de choque, para amenizar os efeitos dessa condição e prevenir a agravação do estado clínico do paciente (Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011b).

Para a industrialização desse complexo homeopático, o laboratório Almeida Prado realizou ensaios pré-clínicos, conforme exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os ensaios toxicológicos foram efetuados de acordo com os protocolos clássicos em ratos, camundongos e coelhos, aplicando-se uma dose do medicamento de 0,5 mL por animal. Os resultados demonstraram que em comparação aos grupo placebo, o grupo que recebeu o Proden® em uso subcrônico apresentou um aumento de aproximadamente três vezes do número de plaquetas. Além disso, verificou-se que o medicamento é seguro, visto que não houve efeitos colaterais tóxicos nos animais durante o estudo (Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011b; Webinar [...], 2024).

Atualmente, como o laboratório está realizando o processo de renovação do registro do medicamento na ANVISA, este não encontra-se disponível no mercado (Webinar [...], 2024; Ministério da Saúde, 2025a). Contudo, os componentes presentes na fórmula do Proden® podem ser manipulados em farmácias homeopáticas, o que permite a produção de um medicamento homeopático manipulado para auxiliar na prevenção e no tratamento da dengue (Cremic [...], 2024; Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011a).

4.8 APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS EM EPIDEMIAS

Os medicamentos homeopáticos apresentam potencial para reduzir o avanço e o agravamento da dengue, além de contribuir para a prevenção da doença em cenários de epidemias (de Souza Nunes, 2008). No entanto, a homeopatia não substitui as medidas sanitárias e epidemiológicas existentes de modo convencional,

logo, as ações preventivas de saúde pública devem ser realizadas. Assim, a homeopatia atua como um método integrativo e complementar, que confere eficácia, segurança e possui baixo custo (Homeopatia nas epidemias, 2024; Teixeira, 2023; Webinar [...], 2024). Para a aplicação do medicamento homeopático na prevenção e tratamento da dengue, o custo financeiro médio é de R\$ 11,00 para um frasco de 30 mL do medicamento. Portanto, é uma estratégia terapêutica acessível e que pode ajudar na profilaxia da população (Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2011a). Ademais, com a incorporação da prática no SUS, é permitida a distribuição gratuita do composto homeopático (de Souza Nunes, 2016).

4.8.1 Prevenção

Usualmente, a prevenção da dengue em epidemias é feita administrando o medicamento homeopático em dose única, por via oral (Marino, 2008; Salles *et al.*, 2014). Porém, dependendo do comportamento epidemiológico da dengue na localidade, pode ser necessário repetir a dose do medicamento. Esse processo deve ser realizado quando houver um novo surto epidêmico ou quando o quadro sintomatológico da doença sofrer alterações na maior parte dos pacientes. Neste último caso, o medicamento escolhido pode ser alterado para conseguir cobrir os sintomas do novo quadro da doença (de Souza Nunes, 2016).

É válido ressaltar que o medicamento homeopático não promove a imunização contra a dengue, visto que, não é uma vacina. Assim, este atua somente para reduzir os sintomas da doença caso a infecção aconteça (Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar, 2024).

4.8.2 Tratamento

Para o tratamento da dengue em epidemias, o medicamento homeopático é aplicado em doses repetidas, normalmente durante o período de uma semana. O composto homeopático é utilizado através da via oral (de Souza Nunes, 2008; Salles *et al.*, 2014).

4.8.3 Formas farmacêuticas mais utilizadas

As formas farmacêuticas mais utilizadas para a aplicação de medicamentos homeopáticos são gotas, glóbulos e comprimidos (Barollo; Carvalho; Metzner, 2007; de Souza Nunes, 2008; Jacobs *et al.*, 2007). A forma farmacêutica de gotas, é uma

solução oral que pode ser administrada na forma de gotas. Os glóbulos, por sua vez, possuem o formato esférico e pesos específicos, são compostos por sacarose ou por uma mistura de sacarose e lactose, nos quais o insumo ativo líquido é adicionado (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011).

Já os comprimidos, são constituídos por lactose, apresentam peso entre 100 mg e 300 mg e permitem a adição de insumo ativo sólido ou líquido (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011).

Além disso, o medicamento homeopático pode ser apresentado na forma de complexo, com a associação de insumos ativos na composição, ou na forma simples, com um único insumo ativo (Fontes, 2018).

Esses medicamentos homeopáticos desenvolvidos de acordo com as formas farmacêuticas mais frequentes, podem ser empregados em dose única ou em doses repetidas. A dose única refere-se a uma quantidade de medicamento que deve ser tomada de uma só vez, enquanto que as doses repetidas são administradas em intervalos de tempo específicos (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011).

4.9 CAMPANHAS CONTRA A DENGUE COM O USO DA HOMEOPATIA NO BRASIL

4.9.1 Campanha de São José do Rio Preto, São Paulo, 2007

Em março de 2007, a Secretaria Municipal de Saúde de São José do Rio Preto, São Paulo, disponibilizou nas UBSs um complexo homeopático para a profilaxia e tratamento da dengue, contendo *Eupatorium perfoliatum* 30CH, *Phosphorus* 30CH e *Crotalus horridus* 30CH. Para a prevenção da doença, administrou-se uma dose única de duas gotas do medicamento, já para o tratamento, foi indicado ao paciente tomar três doses diárias do complexo pelo período de uma semana. No total, foram distribuídas 20 mil doses do composto homeopático durante o intervalo de uma semana, contudo, em virtude de um conflito entre a Secretaria Estadual e Municipal de Saúde, o programa de fornecimento do medicamento foi suspenso (Marino, 2008).

Ademais, realizou-se um estudo com 524 indivíduos que participaram da campanha e puderam ser encontrados, dos quais 73,4% não foram infectados pelo vírus. Para aqueles que contraíram a dengue e utilizaram o complexo de forma terapêutica, o tempo de recuperação ocorreu em até duas semanas em 92% dos pacientes (Marino, 2008).

4.9.2 Campanha de Penápolis, São Paulo, 2007

Em 2007, devido a uma epidemia de dengue, a Secretaria Municipal de Saúde de Penápolis, São Paulo, em parceria com médicos do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo Benoit Mure, efetuou uma campanha para a prevenção e tratamento da doença. A prefeitura do município mobilizou a ação no dia 14 de abril, estimulando a população a receber o medicamento profilático *China officinalis* 30CH de forma gratuita nas UBSs. A campanha contou com grande adesão da população, cerca de 12 mil pessoas estiveram presentes para tomar a dose única do medicamento, o qual era administrado em duas gotas por médicos homeopatas (Daruique, 2012; Homeopatia nas epidemias, 2024).

Além disso, na semana anterior à campanha, a distribuição do medicamento homeopático já estava em andamento nos postos de saúde, tanto para profilaxia quanto para o tratamento. Para a terapêutica, os pacientes com dengue em estado menos grave eram dirigidos a farmácias homeopáticas para obter o medicamento e administrá-lo em casa. Em casos mais graves da doença, os pacientes eram mantidos em monitoramento ao longo do dia na unidade de saúde, sob medicação e com oferecimento do medicamento homeopático para o tratamento (Daruique, 2012).

A partir desta iniciativa, foi realizado um estudo com base nos dados da campanha, no qual se observou que a incidência de dengue reduziu 66% entre os que utilizaram o profilático. Também, foi verificado que a maioria dos indivíduos que contraíram a dengue e receberam o medicamento profilático apresentaram sintomas mais amenos (Daruique, 2012).

4.9.3 Campanha de Macaé, Rio de Janeiro, 2007-2012

Diante de uma epidemia de dengue em 2007, a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé, Rio de Janeiro, introduziu a homeopatia no plano de contingência da doença. O medicamento homeopático foi aplicado como uma medida complementar, seguindo um protocolo específico para a profilaxia e tratamento da enfermidade. Em virtude de uma epidemia que ocorreu em 2010, a homeopatia manteve-se no plano municipal de contingência da dengue até o ano de 2013, efetuando a atualização do protocolo de forma anual (de Souza Nunes, 2016).

Como parte do projeto, foi desenvolvida a campanha “dia D” para a administração do medicamento homeopático contra a dengue, esta iniciativa

aconteciam de duas a três vezes no ano, dependendo do comportamento epidemiológico da doença. O medicamento era disponibilizado para toda a população nas UBSs e também contava com a aplicação em asilos, hospitais e pousadas de abrigo de moradores de rua. Para a prevenção, administrava-se no indivíduo uma dose única do medicamento por via oral, utilizando cinco gotas do profilático diluídas em 5 mL de água (de Souza Nunes, 2016; Webinar [...], 2024). O medicamento aplicado era definido anualmente de acordo com o gênio epidêmico da dengue em Macaé, conforme se observa no quadro 10.

Quadro 10 – Medicamento homeopático administrado em cada ano

Ano	Medicamento homeopático
2007	Complexo homeopático composto por <i>Eupatorium perfoliatum</i> 30CH, <i>Phosphorus</i> 30CH e <i>Crotalus horridus</i> 30CH
2008	<i>Phosphorus</i> 30CH
2009	<i>Natrum muriaticum</i> 30CH
2010	<i>Arsenicum album</i> 30CH
2011	<i>Gelsemium sempervirens</i> 30CH
2012	<i>Bryonia alba</i> 30CH

Fonte: Baseado em de Souza Nunes (2016).

Já para o tratamento de pacientes sintomáticos, o medicamento era escolhido de forma individualizada pelo médico homeopata. Ademais, a aplicação do composto homeopático também era realizada gratuitamente durante todo o ano em UBSs, locais públicos, empresas, escolas e nos bairros com maior incidência de dengue (de Souza Nunes, 2016; Webinar [...], 2024).

Em parceria com a Secretaria da Educação, foram promovidas campanhas nas escolas por meio de palestras e concursos de frases, desenhos e paródias. Com o intuito de conscientizar as crianças e adolescentes sobre a importância de seguir as medidas profiláticas contra a dengue, e também orientar esse público sobre como o uso da homeopatia pode auxiliar no combate à doença (de Souza Nunes, 2016; Webinar [...], 2024).

Além disso, o programa do município aplicava a profilaxia homeopática de bloqueio após a confirmação de um caso de dengue, ou seja, os indivíduos que residiam nas casas dos pacientes com dengue recebiam o medicamento

homeopático para a profilaxia, assim como aqueles que moravam na mesma rua e no mesmo quarteirão (de Souza Nunes, 2016).

Assim, as campanhas de homeopatia efetuadas entre 2007 e 2012 apresentaram ampla adesão da população, o que contribuiu para a redução drástica da incidência de dengue em Macaé, observando-se que de 2007 para 2008, ocorreu uma diminuição de 71%. Ademais, a partir de dados coletados, verificou-se que a taxa de letalidade de Macaé em 2010 era 0,68, sendo a menor em relação às demais cidades do estado. Vale destacar que uma pesquisa realizada em 2011 com indivíduos que receberam a profilaxia homeopática de bloqueio, revelou que 80,5% dos entrevistados não contraíram dengue (de Souza Nunes, 2016).

Para os pacientes com dengue que utilizaram o medicamento, houve uma redução da intensidade do quadro sintomatológico, menor tempo de duração da doença e uma recuperação mais rápida do indivíduo (de Souza Nunes, 2016).

4.9.4 Campanha de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010

A Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, ofertou gratuitamente nas UBSs um complexo homeopático para a profilaxia da dengue no ano de 2010, como uma medida para diminuir o número de casos da doença. O complexo apresentava em sua formulação os componentes *Eupatorium perfoliatum* 30CH, *Phosphorus* 30CH e *Crotalus horridus* 30CH. Assim, com o objetivo de divulgar a campanha e incentivar a população a seguir as medidas sanitárias de controle da dengue, realizou-se o “dia D”, em 6 de março de 2010, administrando uma dose única do complexo na população. Para crianças menores de dois anos, utilizou-se uma gota do profilático, enquanto que em crianças maiores de dois anos e adultos, foram aplicadas duas gotas do medicamento (Santos *et al.*, 2012).

A campanha apresentou grande adesão da sociedade do município, ao todo, foram administradas 51.000 doses do medicamento profilático em 2010. Além disso, entre janeiro e outubro, a UBS Pilar, situada no Distrito de Saúde Barreiro, registrou apenas 11 casos confirmados de dengue, alcançando a menor incidência da doença em comparação aos outros distritos da cidade (Santos *et al.*, 2012).

4.9.5 Campanha de Iporá, Goiás, 2010

Em razão do elevado número de casos de dengue em Iporá, Goiás, no início de 2010, a Secretaria de Saúde do município, em parceria com o Grupo de Estudos

Homeopáticos de São Paulo Benoit Mure, desenvolveu uma campanha para a prevenção da doença. A Secretaria de Saúde divulgou a ação através de jornais, rádios e agentes de saúde, estimulando a população local a comparecer nas UBSs para tomar a dose única do medicamento homeopático *China officinalis* 30CH (Daruique, 2012).

A campanha realizou-se no dia 1 de maio, contando com a participação massiva da sociedade, aproximadamente 62% da população compareceu para receber o medicamento. A aplicação do profilático foi feita por via oral, utilizando duas gotas do composto. Posteriormente, a administração do medicamento teve continuidade nas UBSs durante todo o ano, abrangendo no total cerca de 72% da população (Daruique, 2012).

Por meio de dados divulgados da campanha, observou-se que após a introdução da profilaxia homeopática o número de casos de dengue foi apenas 56, sendo que, destes, apenas dois receberam o medicamento. Também, a partir da análise dos dados, verificou-se que a efetividade do medicamento *China officinalis* 30CH foi entre 94 e 99% (Daruique, 2012).

4.9.6 Campanha no estado de Goiás, 2015

Em 2015, devido ao aumento do número de casos de dengue, a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás promoveu a distribuição do medicamento homeopático contendo *Crotalus horridus* 30CH, *Eupatorium perfoliatum* 30CH e *Phosphorus* 30CH. O composto foi disponibilizado para todos os municípios do estado de Goiás, sendo administrado de forma profilática em crianças, adultos e idosos, incluindo os indivíduos que já contraíram a doença. O medicamento foi utilizado na forma líquida, aplicando-se duas gotas uma vez ao ano na população (GOTINHAS [...], 2015; PUC TV [...], 2015).

No total, 22 municípios de Goiás aderiram a campanha, oferecendo o complexo homeopático para a profilaxia da dengue. Durante o período de janeiro a maio de 2015, foram distribuídas 731 mil doses do profilático nas UBSs dessas cidades goianas. Em casos de indivíduos que receberam o medicamento e se infectaram pelo vírus, o composto reduziu os sintomas e o risco de agravamento da doença (GOTINHAS [...], 2015).

4.9.7 Campanha de Betim, Minas Gerais, 2023-2024

Em 2023, como uma iniciativa para combater o avanço da dengue, a Prefeitura de Betim, Minas Gerais, disponibilizou gratuitamente o medicamento homeopático *Eupatorium perfoliatum* 30CH nas UBSs do município (Prefeitura de Betim, 2023). O medicamento foi oferecido para realizar a prevenção da doença em toda a população, incluindo crianças, idosos, gestantes e pacientes imunodeprimidos (Prefeitura de Betim, 2024).

A prefeitura orientou a população a procurar a UBS de referência para adquirir o composto homeopático, sendo necessário levar uma garrafa de água mineral de 500 mL, a qual precisava estar lacrada. Na UBS, o profissional responsável realizava a abertura da garrafa somente no instante da adição de três gotas do *Eupatorium perfoliatum* 30CH na água. Assim, o indivíduo levava para casa a solução homeopática preparada, a qual deveria ser administrada em uma dose única de 5 mL, podendo ser utilizada também por familiares, amigos, colegas de trabalho e vizinhos. Além disso, para bebês com idade inferior a seis meses em processo de amamentação, a mãe poderia escolher fornecer o medicamento através do leite materno. Seguindo essa alternativa, a mãe era instruída a tomar a dose do medicamento 20 minutos antes de amamentar a criança. É importante ressaltar que após 24 horas do preparo da solução homeopática, esta deveria ser descartada e não poderia mais ser utilizada (Prefeitura de Betim, 2023; Prefeitura de Betim, 2024, PREFEITURA [...], 2023).

Em março de 2024, a campanha foi retomada em virtude do aumento de casos da doença. Desta forma, foram mantidas as mesmas instruções do ano anterior, utilizando o medicamento homeopático *Eupatorium perfoliatum* 30CH (Prefeitura de Betim, 2024).

4.9.8 Campanha no estado de Goiás, 2024-2025

Em 2024, diante do cenário mais crítico de dengue enfrentado pelo estado de Goiás desde os anos 90, o Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC), unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, distribuiu gratuitamente um medicamento homeopático para todos os municípios goianos (Agência Brasil Central, 2024; Feitosa, 2024).

Este medicamento homeopático apresentava em sua formulação os componentes *Crotalus horridus* 30CH, *Eupatorium perfoliatum* 30CH e *Phosphorus*

30CH. A administração do complexo homeopático realizou-se em toda a população, independentemente da idade. Para aqueles que residiam em Goiânia, era necessário dirigir-se à unidade do CREMIC para receber o composto. Em relação aos moradores dos demais municípios, era preciso verificar com a Secretaria Municipal de Saúde local se o complexo homeopático estava disponível (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás, 2024; CREMIC DISTRIBUI MEDICAMENTO [...], 2024; Feitosa, 2024).

Como forma de profilaxia contra a dengue, era indicado para o indivíduo tomar no local de distribuição duas gotas do medicamento diluídas em água, sendo que esta dose poderia ser repetida a cada três meses. Também, em períodos de alta incidência da doença, era possível administrar no local duas gotas do medicamento uma vez por semana (Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás, 2024; CREMIC DISTRIBUI MEDICAMENTO [...], 2024; Feitosa, 2024).

Já para indivíduos infectados com o vírus ou em estado de recuperação, era recomendado para o paciente administrar em casa cinco gotas do complexo homeopático diluídas em água, a cada seis horas, pelo período de dez dias (Feitosa, 2024; GOTINHAS QUE SALVAM [...], 2024).

Em 2025, durante o período sazonal da dengue, a distribuição do complexo homeopático continuou a ser realizada pelo CREMIC e vários municípios goianos aderiram, como Pires do Rio, Silvânia e Vianópolis. Através das mídias sociais, as prefeituras e secretarias municipais divulgaram as campanhas de administração do medicamento, conscientizando a população sobre a importância da participação. Assim, o complexo homeopático foi disponibilizado em diferentes locais, incluindo UBSs, departamentos de endemias e praças públicas, sendo que neste último, eram efetuadas campanhas semanais para a aplicação do medicamento (Prefeitura de Pires do Rio, 2025; Prefeitura de Vianópolis, 2025; Secretaria Municipal de Saúde de Pires do Rio, 2025; Secretaria Municipal de Saúde de Silvânia, 2025).

5 CONCLUSÃO

Através das informações fornecidas neste trabalho, é possível concluir que a homeopatia é uma abordagem terapêutica que apresenta contribuição na prevenção e no tratamento da dengue. Por ser uma prática aplicada há mais de 200 anos em diversas epidemias, com baixo custo financeiro e que está disponível no SUS para toda a população, garante seu acesso democrático, especialmente devido à implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Assim, torna-se uma medida acessível para auxiliar no contexto de doenças epidêmicas.

Grande parte dos estudos contidos na revisão de literatura empregaram o conceito de gênio epidêmico, uma estratégia terapêutica que historicamente obteve êxito em doenças epidêmicas, permitindo encontrar o medicamento homeopático mais adequado para o cenário da epidemia. Embasado nesta definição, foram analisadas as propostas terapêuticas homeopáticas desenvolvidas no histórico de epidemias de dengue e que estavam inclusas na literatura. Assim como, foram estudados os principais medicamentos homeopáticos utilizados para o tratamento da dengue, sendo eles *Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus*, *Crotalus horridus*, *Gelsemium sempervirens*, *Bryonia alba* e *China officinalis*. Logo, foi verificado a patogenesia de cada medicamento, comparando com o quadro sintomático da dengue pela técnica de repertorização.

Esses medicamentos estudados foram administrados em várias campanhas homeopáticas contra a dengue realizadas no Brasil, as quais apresentaram grande adesão da população e alcançaram resultados satisfatórios. Observou-se de modo geral nas campanhas, que com o uso do medicamento homeopático como profilático, em dose única, houve a diminuição da incidência de dengue e a redução das manifestações clínicas em indivíduos que contraíram a doença. Além disso, quando utilizado no tratamento, em doses repetidas, o tempo de recuperação foi menor e os sintomas foram menos intensos.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Henry C. **Sintomas-Chave da Matéria Médica Homeopática**. 2. ed. São Paulo: Dynamis, 2000. 380 p.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. **A homeopatia na prevenção e tratamento da dengue**. [S. l.]: Associação Médica Homeopática Brasileira, 26 out. 2020. Disponível em: <https://amhb.org.br/noticias-gerais/a-homeopatia-na-prevencao-e-tratamento-da-dengue/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. **Homeopatia na dengue**. [S. l.], 08 mar. 2024. Instagram: @amhb.oficial. 1 vídeo (59 min). Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C4RdFt2rDYo/?igsh=MXVkazNhbG1vMGxrdA%3D%3D>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BAROLLO, Célia Regina; CARVALHO, Maria do Perpétuo Socorro; METZNER, Bárbara Susanne. Gênio epidêmico da dengue. **Rev. homeopatia (São Paulo)**, v. 70, n. 1/4, p. 35-46, 2007.

BETIM (Município). Prefeitura de Betim. **Betim disponibiliza medicamento homeopático para apoio ao tratamento da dengue**. Betim: Prefeitura de Betim, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://www.betim.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/12259/betim-disponibiliza-medicamento-homeopatico-para-apoio-ao-tratamento-da-dengue>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BETIM (Município). Prefeitura de Betim. **Prefeitura de Betim disponibiliza medicamento homeopático para apoio ao tratamento da dengue**. Betim: Prefeitura de Betim, 14 mar. 2024. Disponível em: <https://www.betim.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/13100/prefeitura-de-betim-disponibiliza-medicamento-homeopatico-para-apoio-ao-tratamento-da-dengue>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BRADFORD, Thomas Lindsley (Ed.). **The logic of figures, or comparative results of homoeopathic and other treatments**. Philadelphia: Boericke & Tafel, 1900.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Homeopática Brasileira**. 3. ed. [Brasília]: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011. 364 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica/arquivos/8048json-file-1>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário Homeopático**. 3. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024. 297 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/bitstream/anvisa/12400/1/Formula%cc%81rio%20Homeopatico%203%cc%aa%20edic%cc%a7a%cc%83o.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 232/1992**. Dispõe sobre a assunção da Responsabilidade Técnica nas Farmácias Homeopáticas. Diário Oficial

da União. Brasília, DF, Seção I, p. 7027 , 03 jun. 1992. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/resolucoes/homeopatia/resolucao-cff-1992>. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 1.000/1980**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Seção I, Parte II, 21 jul. 1980. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/1980/1000_1980.pdf . Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM nº 2.068/2013**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Seção I, p. 76, 03 jan. 2014. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2013/2068_2013.pdf . Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Grupo Técnico de Trabalho de Homeopatia. **Homeopatia**. 4. ed. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2024. 58 p. ISBN 978-85-9533-050-4. Disponível em: https://www.crfsp.org.br/images/datep/Cartilha_homeopatia%2009-05-24%20Site.pdf . Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consultas**. [Brasília]: Agência nacional de Vigilância Sanitária, 2025a. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/q/?nomeProduto=proden>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Os riscos da automedicação na dengue**. [Brasília]: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 1 dez. 2003. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=402812&_101_type=content&_101_groupId=33868&_101_urlTitle=informe-snvs-anvisa-ufarm-n-2-de-1-de-dezembro-de-2003&inheritRedirect=true. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 58 p. ISBN 978-85-334-2344-2. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf . Acesso em: 31 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 81 p. ISBN 978-65-5993-577-2. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Hospital Geral de Fortaleza. **Dengue é prevenida e tratada com gotinhas homeopáticas**. [Fortaleza]: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 26 abr. 2011a. Disponível em: <https://www.hgf.ce.gov.br/2011/04/26/dengue-e-prevenida-e-tratada-com-gotinhas-homeopaticas/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Hospital Geral de Fortaleza. **Homeopatia contra a dengue**. [Fortaleza]: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 11 abr. 2011b. Disponível em: <https://www.hgf.ce.gov.br/2011/04/11/homeopatia-contra-a-dengue/>. Acesso em: 17 set. 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Clinical Features of Dengue**. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 6 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/dengue/hcp/clinical-signs/index.html>. Acesso em: 3 fev. 2025.

CORRÊA, Anderson Domingues; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; QUINTAS, L. E. M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 43, n. 4, p. 347-351, 1997.

CREMIC distribui Gotas contra os Sintomas da Dengue. Produzido por Pedro Henrique Rabelo. Goiânia: TV Brasil Central, 7 fev. 2024. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal TBC REPORTAGENS. Disponível em: https://youtu.be/btw_ugsEbwQ?si=kNPPdFSvJcoXL-XO. Acesso em 7 mar. 2025.

CREMIC DISTRIBUI MEDICAMENTO que aumenta a imunidade e alivia sintomas da dengue: TV. Produzido por Anderson Patrick e Fábio Castro. [S. l.]: Bom dia Minas, 23 fev. 2024. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Disponível em: <https://youtu.be/kv5EoJVnk1Q?si=qNHKGIWCecHEOTvk>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DANTHÉIAS, Barbara. **Hospital São José orienta população sobre os riscos da automedicação em caso de suspeita de dengue**. [Fortaleza]: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 02 maio 2024. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2024/05/02/hospital-sao-jose-orienta-riscos-automedicao-suspeita-dengue/>. Acesso em: 14 set. 2024.

DARUICHE, Paulo Sergio Jordão. **Homeopatia nas epidemias: Estudo de Caso com Base em Experiências Recentes**. 2012. Tese (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

DE SOUZA NUNES, Laila Aparecida. Contribution of homeopathy to the control of an outbreak of dengue in Macaé, Rio de Janeiro. **International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206**, v. 7, n. 25, p. 186-192, 2008.

DE SOUZA NUNES, Laila Aparecida. Experiência de Macaé/RJ com homeopatia e dengue, 2007-2012. **Revista de Homeopatia**, v. 79, n. 1/2, p. 1-16, 2016.

ELIAS, Márcio de Queiroz. **Paracetamol pode tomar com dengue: é seguro? O que evitar?.** [S. l.]: Benegrip, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://www.benegrip.com.br/saude/tratamentos-gripe/paracetamol-pode-tomar-com-dengue-e-seguro-o-que-evitar#:~:text=Devo%20me%20preocupar%3F-,Conclus%C3%A3o,de%204%20g%20por%20dia>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FEITOSA, Larissa. Remédio homeopático que ajuda a amenizar sintomas da dengue é oferecido de graça em Goiás. Medicamento é aplicado em gotinhas. Segundo especialistas, qualquer pessoa pode tomar, pois não provoca intoxicação ou efeitos colaterais. **G1 Goiás**, [S. l.], 24 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/02/24/remedio-homeopatico-que-ajuda-a-amenizar-sintomas-da-dengue-e-oferecido-de-graca-em-goias-saiba-como-conseguir.ghtml>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 5. ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

FURTADO, Amanda Naiala Ribeiro *et al.* Dengue e seus avanços. **Rev. bras. anal. clin**, v. 51, n. 3, p. 196-201, 2019.

GOIÁS (Estado). Agência Brasil Central. **Creemic distribui gotas homeopáticas que atenuam os sintomas da dengue.** [S. l.]: Agência Brasil Central, 7 fev. 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/abc/cremic-distribui-gotas-homeopaticas-que-atenuam-os-sintomas-da-dengue/#:~:text=A%20diretora%20t%C3%A9cnica%20do%20Creemic,aumentando%20e%20melhorando%20a%20imunidade>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GOIÁS (Estado). Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás. **CRF-GO e CREMIC promovem ação social em combate à dengue.** [S. l.]: Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://crfgo.org.br/noticia/id/799/noticia-titulo/-crf-go-e-cremic-promovem-acao-social-em-combate-a-dengue>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC). **Homeopatia contra a dengue.** [Goiânia]: CREMIC, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/cremic/publicacoes/Homeopatia%20contra%20a%20dengue.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GOLDEN, Isaac. The philosophical and evidentiary basis of homoeopathic immunisation: a response to Teixeira. **International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206**, v. 13, n. 46, p. 45-53, 2014.

GOTINHAS homeopáticas são usadas para amenizar sintomas da dengue: Medicamento é distribuído de forma gratuita pela rede pública em Goiás. Dose de duas gotas pode ser tomada uma vez ao ano e não tem restrições. **G1 Goiás**, [S. l.], 22 maio 2015. Disponível em:

<https://g1.globo.com/goias/noticia/2015/05/gotinhas-homeopaticas-sao-usadas-para-amenizar-sintomas-da-dengue.html>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GOTINHAS QUE SALVAM: Remédio Homeopático ajuda a prevenir a dengue. Produzido por Revana Oliveira. Goiânia: Record Goiás, 2024. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal Record Goiás. Disponível em: <https://youtu.be/bSwJgr-CrG0?si=XJzQMh4McknC24oE>. Acesso em: 2 abr. 2025.

HAHNEMANN, Samuel. **Materia Medica Pura**. Traduzido das últimas edições alemãs por R. E. Dudgeon. Com anotações de Richard Hughes. Liverpool: Hahnemann Publishing Society. v. 1, 1880.

HAHNEMANN, Samuel. **Organon da Arte de Curar**. 5ª edição brasileira traduzida da 6ª edição alemã. Tradução: David Castro, Rezende Filho, Kamil Guri. São Paulo: GEHSP “Benoit Mure”, 2013.

HOMEOPATIA em epidemias. Gravado por Ana Rita Vieira Novaes, Ariovaldo Ribeiro Filho, Laila Aparecida de Souza Nunes e Luiz Darcy Gonçalves Siqueira. [S. l.]: Associação Médica Homeopática Brasileira, 28 maio 2024. 1 vídeo (82 min). Publicado pelo canal Associação Médica Homeopática Brasileira. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/lZls8oAy7r8?si=QapGhFN62a7uIR2k>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HOMEOPATIA NAS EPIDEMIAS. Gravado por Gabriela Rabello e Lucas Pacheco. [S. l.: s. n.], 8 fev. 2024. 1 vídeo (57 min). Publicado pelo canal Dra Gabriela Rabello. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/u8G4Z-28yVY?si=2vTfji-6zonT0MYF>. Acesso em: 8 jan. 2025.

HUGHES, R; DAKE, JP. **Cyclopaedia of drug pathogenesis**. London/New York: British Homeopathic Society/Boericke & Tafel, v. 1, 1886.

HUGHES, R; DAKE, JP. **Cyclopaedia of drug pathogenesis**. London/New York: British Homeopathic Society/Boericke & Tafel, v. 2, 1888.

HUGHES, R; DAKE, JP. **Cyclopaedia of drug pathogenesis**. London/New York: British Homeopathic Society/Boericke & Tafel, v. 3, 1890.

JACOBS, Jennifer *et al.* The use of homeopathic combination remedy for dengue fever symptoms: a pilot RCT in Honduras. **Homeopathy**, v. 96, n. 01, p. 22-26, 2007.

JACOBS, Jennifer. Homeopathic prevention and management of epidemic diseases. **Homeopathy**, v. 107, n. 03, p. 157-160, 2018.

LIMA, Arlene dos Santos. **Uso de produtos homeopáticos na alimentação de suínos nas fases de crescimento e terminação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

LUSTOZA, Larissa; NABOFARZAN, Fabyanne. **Dengue: entenda sobre a doença, os sintomas e o tratamento**. Período chuvoso alerta para aumento de casos. Agravamento do quadro pode trazer sérias consequências. [S. l.]: Secretaria de

Saúde do Distrito Federal, 08 jan. 2024. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/dengue-entenda-sobre-a-doen%C3%A7a-os-sintomas-e-o-tratamento#:~:text=Como%20n%C3%A3o%20h%C3%A1%20medicamento%20pr%C3%B3prio,com%20o%20devido%20acompanhamento%20m%C3%A9dico.> Acesso em: 14 set. 2024.

MARINO, Renan. Homeopathy and collective health: the case of dengue epidemics. **International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206**, v. 7, n. 25, p. 179-185, 2008.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi; NUNES, Altacilio Aparecido. A homeopatia na prevenção e tratamento da dengue: uma revisão. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 321-328, 2015.

MENDES, Margareth Frossard Ribeiro. **A aplicação da homeopatia nas epidemias**: um levantamento bibliográfico. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Homeopatia) – Instituto de Saúde Integral, Brasília, DF, 2005.

MORENO REY, Angela Milena. **Perspectiva del manejo homeopático de las enfermedades tropicales**. 2016. Tese (Mestrado em Medicina Alternativa). Faculdade de Medicina - Universidade Nacional da Colômbia, Bogotá, 2016.

MUTREJA, Kirti; SHETTY, Gaurish; MISTRY, Vrutti. Integrated homeopathy approach in treating thrombocytopenia associated with dengue in a tertiary care hospital. **International Journal of Homoeopathic Sciences**. v. 8, n. 2, p. 177-182, 2024.

NAYAK, Debadatta *et al.* Effectiveness of Eupatorium perfoliatum 30C in Prevention of Dengue Fever and Acute Febrile Illness during 2017 Dengue Outbreak in Urban Slums of Delhi: A Prospective, Open-Label, Community-Based, Parallel Cohort Study. **Complementary Medicine Research**, v. 30, n. 6, p. 471-480, 2023.

NAYAK, Debadatta *et al.* Effect of adjuvant homeopathy with usual care in management of thrombocytopenia due to dengue: a comparative cohort study. **Homeopathy**, v. 32, n. 03, p. 150-157, 2019.

NAYAK, Debadatta; VARANASI, Roja. Homoeopathic nosodes, a neglected approach for epidemics: A critical review. **Indian Journal of Research in Homoeopathy**, v. 14, n. 2, p. 129-135, 2020a.

NOVAES, Ana Rita; MACIEL, Ethel L.; TRISTÃO, Ricardo S. Avaliação da eficácia da homeopatia na dengue em Vitória, ES. **Revista de homeopatia**, São Paulo, v. 74, n. 3, p. 5-5, 2011.

OLANDIM, Ana Amélia Campos Claro *et al.* China officinalis as Possible Homeopathic Prophylaxis for the Brazilian Dengue Epidemic. **Homeopathy**, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Definições de caso, classificação clínica e fases da doença**: Dengue, chikungunya e zika. Washington, D.C.: OPAS, 2023. 11 p. Disponível em:

<https://www.paho.org/sites/default/files/2023-12/2023-cde-definiciones-caso-dengue-chik-zika-pt.pdf> . Acesso em: 31 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Dengue**. [S. l.]: OPAS, 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue#:~:text=Fase%20febril&text=Pacientes%20que%20melhoram%20ap%C3%B3s%20o,e%20convuls%C3%B5es%20em%20crian%C3%A7as%20pequenas>. Acesso em: 31 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Alerta Epidemiológico**: Aumento de casos de dengue na Região das Américas. 7 de outubro de 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS, 2024. 17 p. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2024-10/2024-oct-07-phe-epi-alerta-dengue-final-pt.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

PIRES DO RIO (Município). Prefeitura de Pires do Rio. **Proteja-se da Dengue!**. Pires do Rio, 12 mar. 2025. Instagram: @governodepiresdorio. 1 vídeo (1 min). Disponível em: <https://www.instagram.com/governodepiresdorio/reel/DHGjITmRTw7/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

PIRES DO RIO (Município). Secretaria Municipal de Saúde de Pires do Rio. Departamento de Endemias de Pires do Rio. **Gotinhas Homeopáticas Contra a Dengue**. Pires do Rio, 13 fev. 2025. Instagram: @endemiapiresdorio. Disponível em: https://www.instagram.com/endemiapiresdorio/p/DGA3pi0Ossz/?img_index=8. Acesso em: 3 abr. 2025.

PREFEITURA de Betim oferece medicamento homeopático que ameniza sintomas da dengue. Bom Dia Minas. [Betim]: Globo Produções e Participações, 13 abr. 2023. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11531751/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PRODEN®: Medicamento homeopático. Responsável técnico Zuleika Carvalho. São Paulo: Almeida Prado, [2024]. Bula de remédio.

PUC TV Goiás: Campanha homeopática no tratamento contra a dengue. Produzido por PUC TV GOIÁS. [S. l.]: TJ Goiás, 14 abril 2015. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal PUC TV GOIÁS. Disponível em: <https://youtu.be/T-zexcDp8Ho?si=BcirU-JZOi3-cNap>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SAEED-UL-HASSAN, Syed *et al.* Comparative clinical study on the effectiveness of homeopathic combination remedy with standard maintenance therapy for dengue fever. **Tropical Journal of Pharmaceutical Research**, v. 12, n. 5, p. 767-770, 2013.

SALLES, Sandra Abrahão Chaim *et al.* Protocol for prevention and treatment of dengue fever and its complications. **Homeopathy**, v. 103, n. 01, p. 77-77, 2014.

SANTOS, Claudia Prass *et al.* Relato de experiência do uso de medicamentos homeopáticos para profilaxia de dengue em Belo Horizonte-MG no ano de 2010. **Revista de homeopatia**, São Paulo, v. 75, n. 3/4, p. 1-12, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. **22/3/2024 - Conheça os sintomas da dengue, as fases da doença e os sinais de alerta.** Maioria dos infectados tem sintomas básicos, mas alguns desenvolvem manifestações mais graves que indicam necessidade de atendimento médico. [S. l.]: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-controle-de-doencas/noticias/22032024-conheca-os-sintomas-da-dengue-as-fases-da-doenca-e-os-sinais-de-alerta>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SHAH, Rajesh. Scientific method of preparing homoeopathic nosodes. **Indian Journal of Research in Homoeopathy**, v. 8, n. 3, p. 166-174, 2014.

SHEFFIELD, F. Homeoprophylaxis: Human records, studies and trials. **National Center for Homeopathy**, 2014.

SILVÂNIA (Município). Secretaria Municipal de Saúde de Silvânia. **Medicamento Homeopático: Apoio no Controle dos Sintomas da Dengue.** Silvania, 20 jan. 2025. Instagram: @saude_silvania. 1 vídeo (1 min). Disponível em: https://www.instagram.com/saude_silvania/reel/DFD8Vv_yl6N/. Acesso em: 3 abr. 2025.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopathy: a preventive approach to medicine?. **International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206**, v. 8, n. 29, p. 155-172, 2009.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. **"Homeopatia não é efeito placebo": comprovação das evidências científicas da homeopatia.** Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786500794380> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1178 . Acesso em: 25 jul. 2024.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia: prática médica coadjuvante. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 4, p. 374-376, 2007.

VANNIER, Léon; POIRIER, Jean. **Tratado de matéria médica homeopática.** 9. ed. São Paulo: Andrei, 1987. 446 p.

VARANASI, Roja; NAYAK, Debadatta. Homoeopathy in the management of infectious diseases: Different facets of its use and implications for the future. **Indian Journal of Research in Homoeopathy**, v. 14, n. 2, p. 110-121, 2020b.

VIANÓPOLIS (Município). Prefeitura de Vianópolis. **As gotinhas homeopáticas irão amenizar os sintomas da dengue, caso você seja picado pelo mosquito Aedes Aegypti.** Vianópolis, 21 fev. 2025. Instagram: @governodevianopolis. 1 vídeo (1 min) Disponível em: <https://www.instagram.com/governodevianopolis/reel/DGV2xi2JL1N/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

VIDALE, Giulia. Dengue: 50% dos pacientes com a forma grave da doença desenvolve inflamação severa no coração, revela novo estudo. **O Globo**, São Paulo, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2024/03/26/dengue-50percent-dos-pacientes-com-a-forma-grave-da-doenca-desenvolve-inflamacao-severa-no-coracao-revela-novo-estudo.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2025.

WEBINAR: Homeopatia e dengue. Gravado por Francisco José de Freitas, Célia Regina da Silva, Paulo Cezar Maldonado, Renan Marino, Laila Aparecida de Souza Nunes, Debora Fontenelle, Rodrigo Mello, Solange Gosik, Elizabeth Valente e Fabio de Almeida Bolognani. Rio de Janeiro: CREMERJ, 25 mar. 2024. 1 vídeo (91 min). Publicado pelo canal CREMERJ. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Ylue2dJC_GY?si=aDuGy5K7HbbsHVdt. Acesso em: 7 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Dengue and severe dengue**. [S. l.]: World Health Organization, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>. Acesso em: 19 jul. 2024.